

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS – CÂMPUS JATAÍ
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

DANIEL LUIZMAR FERREIRA DA SILVA

**PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ALUNOS DA EJA NO
INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – CÂMPUS JATAÍ**

Jataí - GO

2016

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS – CÂMPUS JATAÍ
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

DANIEL LUIZMAR FERREIRA DA SILVA

**PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ALUNOS DA EJA NO
INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – CÂMPUS JATAÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, câmpus Jataí, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Física, sob orientação do professor Dr. Paulo Henrique Souza.

Jataí - GO

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

SIL/per	Silva, Daniel Luizmar Ferreira da. Permanência e êxito dos alunos da EJA no Instituto Federal de Goiás – Câmpus Jataí / Daniel Luizmar Ferreira da Silva - - Jataí: IFG, Coordenação do Curso de Licenciatura – Física, 2016. 79 f. Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique de Souza. Bibliografias. 1. EJA. 2. Permanência. 3. Evasão. I. Souza, Paulo Henrique. II. IFG, Câmpus Jataí. III. Título. CDD 374.012
---------	---

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Téc.: Aquisição e Tratamento da Informação.
Bibliotecária – Rosy Cristina Oliveira Barbosa – CRB 1/2380 – Câmpus Jataí. Cód. F08/2017.

TERMO DE APROVAÇÃO

DANIEL LUIZMAR FERREIRA DA SILVA

PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ALUNOS DA EJA NO INSTITUTO FEDERAL DE
GOIÁS - CÂMPUS JATAÍ

Monografia apresentada à banca examinadora, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Licenciado em Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Jataí.

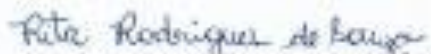
Banca Examinadora



Prof. Dr. Paulo Henrique de Souza
IFG - Câmpus Jataí
Presidente da Banca



Prof. Esp. Wagner Pereira Lopes
IFG - Câmpus Jataí



Prof. Dr. Rita Rodrigues de Souza
IFG - Câmpus Jataí

Jataí, 20 de dezembro de 2016

À minha mãe, às minhas amigas Cynthia e Jéssica, ao meu grande amigo Vinícius, ao meu amigo Frederico e a minha namorada Andressa, que por diversas vezes me incentivaram a permanecer no curso, a persistir e jamais desistir. Principalmente a Deus que me permitiu ter esta oportunidade, força e dedicação para a conquista do tão almejado diploma e a realização de um sonho de me habilitar na profissão de professor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por permitir a minha saúde e capacidade mental para a elaboração desse trabalho de conclusão de curso, me possibilitando sabedoria e paciência nos momentos de dificuldades.

Agradeço também a todos que de alguma forma contribuíram para a conclusão desse trabalho e que puderam entender minhas ausências e preocupações.

Ao Professor Orientador Dr. Paulo Henrique Souza pelo incentivo, simpatia e presteza no auxílio sobre o andamento e normatização deste Trabalho de Conclusão de Curso. Aos demais professores e coordenadores do curso de Licenciatura em Física pela dedicação e entusiasmo demonstrado ao longo do curso.

A todos o meu muito obrigado.

Em especial à minha amada mãe Maria Abadia Peixoto, que mesmo à distância sempre me incentivou com palavras de carinho e motivação, ao meu amigo Vinícius por participar desde o início da minha caminhada acadêmica no curso de física sempre acolhendo as minhas dúvidas e anseios.

À minha amiga Jéssica Kalline agradeço por me incentivar e me apoiar a retomar o curso de Licenciatura em Física que eu havia abandonado para me Graduar em Administração, agradeço também à minha amiga Cynthia que me acompanhou nessa retomada do curso sempre sendo solícita às minhas dificuldades e agradeço ao meu amigo Frederico Figueiredo que por muito me ajudou na construção e correção desse trabalho de conclusão de curso.

Por fim dedico um agradecimento em especial à minha namorada Andressa de Melo Rodrigues por compreender meus momentos de ausência nas ocasiões em que tive que me dedicar às atividades acadêmicas.

“Os grupos que têm em comum a experiência da exploração e da exclusão ainda não se expressam de modo universal. Sua consciência, fracionada e desigual, abriga visões de mundo diferentes e, às vezes, conflitantes. Mas contém elementos sinceros e criativos, apesar de rudimentares e ambíguos, que podem servir de base à construção de outro projeto. Só eles têm condições de visualizar uma sociedade em que liberdades civis e direitos sociais sejam indissociáveis, como expressões do direito fundamental a vida digna”.

Cesar Benjamin

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é marcada pela ineficiência de políticas governamentais comprometidas com os estudantes dessa modalidade de ensino. Observamos ainda hoje problemas como a falta de qualificação dos professores, um currículo inadequado para a modalidade e a falta de condições para que os estudantes se mantenham na escola, seja por uma longa jornada de trabalho ou ainda um ensino descontextualizado. Além disso, mais recentemente, a modalidade de ensino que era voltada anteriormente para um público de maior idade, agora tem a necessidade de se adaptar a um novo público, mais jovem e agitado. Esses problemas, entre outros, dificultam a permanência e êxito dos estudantes da EJA. No presente trabalho, buscamos compreender os principais motivos da permanência e êxito dos alunos da EJA no Instituto Federal de Goiás (IFG) – Câmpus Jataí, bem como analisar o resultado obtido por meio de uma pesquisa com os estudantes, os professores e a coordenadora do curso. Comparamos nossos dados com aqueles fornecidos pelo relatório elaborado pela própria Instituição denominado “Plano Estratégico de Permanência, Êxito e Combate à Evasão dos Discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí”. As análises demonstraram concordância entre as respostas obtidas nos questionários, apontando o tempo de duração do curso como um dos importantes aspectos que contribui para a evasão.

Palavras-chave: EJA. Permanência. Evasão.

ABSTRACT

The Youth and Adult Education (EJA) in Brazil is marked by the absence of a government politics committed to students of this type of education. We still see in this modality today problems such as the lack of qualification of teachers, an inadequate curriculum for the modality and the lack of conditions for the students to stay in school, whether for a long working day or a decontextualized teaching. In addition, more recently, the mode of education that was previously targeted at an older students now needs to adapt to a younger, more agitated audience. These problems, among others, hinder the permanence and success of the students of the EJA. In the present work we seek to understand the main reasons for the permanence and success of the students of the EJA at the Instituto Federal de Goiás (IFG) - Câmpus Jataí, as well as to analyze the result obtained through a research with the students, the teachers and the coordinator of the course. We compared our data with those provided by the report prepared by the Institution called "Plano Estratégico de Permanência, Êxito e Combate à Evasão dos Discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Jataí". The analyzes demonstrated agreement between the answers obtained in the questionnaires, indicating the duration of the course as one of the important aspects that contributes to dropout.

Keywords: EJA. Permanence. Dropout.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1. Breve Histórico da EJA no Brasil.	12
1.2. A Instituição Escolar e a EJA.	15
1.3. Sujeitos da EJA.	17
2. METODOLOGIA	21
3. ANÁLISE E RESULTADOS	28
3.1. Pesquisa com o corpo discente	28
3.2. Pesquisa com o corpo docente	43
3.3. Pesquisa com a coordenação	49
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO DE LIVRE ESCLARECIMENTO	63
APÊNDICE II – CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO COMO SUJEITO DA PESQUISA	64
APÊNDICE III - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS	64
APÊNDICE IV - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES	67
APÊNDICE V - QUESTIONÁRIO APLICADO À COORDENAÇÃO	68
ANEXO I – PARTE RELATIVA À MODALIDADE EJA DO “PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA, ÊXITO E COMBATE À EVASÃO DOS DISCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS – CÂMPUS JATAÍ”	69
ANEXO II - DETERMINAÇÃO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO A RESPEITO DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DO CÂMPUS	75

ANEXO III - INSTRUMENTO PARA SISTEMATIZAÇÃO DAS REUNIÕES DIAGNÓSTICAS DO PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA, ÊXITO E COMBATE À EVASÃO DOS DISCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS – CÂMPUS JATAÍ.....	77
--	-----------

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende compreender quais os principais motivos da permanência e êxito dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no curso técnico integrado de secretariado no Instituto Federal de Goiás (IFG) – Câmpus Jataí, e assim obter dados concretos que possam servir como suporte para ações que minimizem a evasão/retenção escolar nesta modalidade de ensino na referida instituição. Assim, pretendemos estabelecer um comparativo entre os dados levantados e analisados por este trabalho e o relatório denominado “Plano Estratégico de Permanência, Êxito e Combate à Evasão dos Discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí” elaborado por uma comissão institucional, no Anexo I apresentamos a parte relativa a modalidade EJA deste relatório.

O conceito de evasão e retenção a serem utilizados serão em conformidade com o descrito na Nota Informativa nº 138/2015 SETEC/MEC, onde, entende-se que a evasão decorre do desligamento do estudante de um curso, caracterizada em diversas situações, tais como: abandono, pedido de cancelamento de matrícula, transferência interna ou externa. A retenção consiste da não conclusão do curso no período previsto, fator concorrente para o aumento da evasão.

Esse trabalho tem a sua relevância no tocante de que a evasão escolar está presente em todos os cursos ofertados pelo IFG – Câmpus Jataí, e tem uma expressão significativa no curso técnico integrado de secretariado na modalidade EJA do instituto.

Buscando obter respostas aos motivos da evasão nos cursos oferecidos pela instituição de ensino, em dezembro de 2015 foi instituída, por meio da Portaria Nº2291, 17/12/2015, a comissão local para Elaboração do Plano Estratégico de Permanência e Êxito do Câmpus Jataí. O documento elaborado, com informações e análises sobre todos os cursos oferecidos pelo câmpus, buscou atender a uma determinação do Ministério da Educação (MEC/SETEC, Anexo II) a respeito da elaboração de um plano estratégico para a redução do abandono escolar na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no qual estabeleceu critérios para se avaliar os fatores que influenciam os estudantes, considerando que tais fatores possam levar ao êxito ou à desistência no curso. O relatório do câmpus foi

concluído e enviado para aprovação em reunião do Conselho de Câmpus (colegiado de maior instância deliberativa do câmpus).

Em Jataí, a comissão utilizou para o levantamento de dados a confecção de um questionário online aos discentes do câmpus, contendo fatores que poderiam influenciar tanto na desistência como na permanência de algum dos cursos ofertados pela instituição. Os fatores foram organizados em três categorias: *Individuais*, *Internos* e *Externos*, conforme descrito no Anexo III.

No intuito de aprofundar nas observações feitas pelo relatório do IFG, em nossa pesquisa aplicamos um questionário entre os estudantes do curso Técnico em Secretariado integrado ao Ensino Médio na modalidade de EJA, sendo que obtivemos uma participação de 59 dos 74 alunos do curso. Nossa ação se fundamenta no próprio relatório elaborado pela comissão institucional, onde foi considerado que seria importante um tempo maior de estudo para evitar interpretações distorcidas quanto aos fatores apresentados, por esse motivo decidimos dedicar uma atenção maior aos levantamentos feitos no curso de secretariado haja vista que existiam itens que não são adequados a todos os níveis de ensino e assim, seria importante que os questionários fossem específicos para cada modalidade (EJA, Subsequente, Integral e Graduação).

Sendo assim, o presente trabalho buscou aprofundar esses questionamentos no curso técnico integrado na modalidade EJA aplicando o questionário ao máximo de discentes possível além de buscar compreender a percepção dos docentes e da coordenação do curso a respeito dos motivos que levam a permanência e êxito desses alunos atendo-se às suas especificidades e necessidades.

“a análise da evasão escolar pressupõe a consideração de um conjunto de fatores determinantes, aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos, contrapondo o conservador enfoque centrado no indivíduo, subsumido à sua condição de classe. As demandas dos diferentes sujeitos institucionais – alunos, trabalhadores da educação, gestores e comunidade – são compreendidas na sua dimensão universal, como direitos do cidadão, articulando-as a realidade vivenciada com suas possibilidades e limites, evitando a culpabilização e a responsabilização individualizada pelos problemas e possibilitando a proposição de soluções coletivas”. (NERI, 2009, p. 7)

Uma das características mais marcantes dos alunos que frequentam a EJA é o fato de que tiveram que adiar ou abandonar os estudos por algum tempo e na maioria das vezes os motivos envolvidos estão diretamente relacionados à questão

de terem que trabalhar durante o dia e estudar no período noturno, por este motivo ficam impossibilitados de frequentar a escola no período diurno. Para muitos destes alunos a escola se torna uma extensão de sua jornada de trabalho, uma vez que a mesma o impossibilita de momentos de lazer após o expediente de trabalho, o que acaba por levar o aluno ao abandono dos estudos, aumentando as estatísticas de evasão escolar na instituição, no município e, conseqüentemente, no país.

A situação do ensino na modalidade EJA do IFG de Jataí acompanha as tendências nacionais, o número de alunos que frequentam esses cursos é significativo, e a evasão escolar e as repetências são fatores frequentes. Sendo assim, existe uma preocupação em identificar quais os principais fatores que motivam a permanência e o êxito desses alunos nas escolas, mais especificamente no curso técnico integrado em secretariado do IFG de Jataí, para que essas características sejam fortalecidas na instituição e os motivos que levam à evasão escolar sejam tratados com maior atenção possibilitando a criação de planos e ações para a redução dos índices de evasão escolar.

O trabalho desenvolvido teve o objetivo de analisar o problema do abandono escolar sob a ótica dos alunos, professores e coordenação que atuam diretamente no curso técnico integrado de secretariado do IFG câmpus Jataí na modalidade EJA, de modo a verificar quais os principais fatores que corroboram para a permanência e êxito desses alunos.

É importante também conhecer quais as principais expectativas em relação à educação e qual a percepção desses alunos em relação à escola, compreendendo assim as suas necessidades educacionais, buscando identificar quais os fatores determinantes que os levam a permanecer nos bancos escolares.

Os instrumentos de pesquisa utilizados no decorrer da investigação foram: estudo bibliográfico da produção sobre a temática; pesquisa de campo com elaboração e aplicação de questionários e pesquisa envolvendo a legislação vigente a respeito da educação na modalidade de jovens e adultos, bem como dados estatísticos disponibilizados pelo relatório confeccionado pelo IFG câmpus Jataí.

Nesse trabalho de conclusão de curso apresentamos uma breve análise do desenvolvimento histórico da EJA no Brasil e quais as características das instituições e dos alunos que frequentam essa modalidade de ensino de tal forma a contextualizar histórico e socialmente a EJA em nosso país.

Após essa breve introdução sobre os preâmbulos da EJA, passaremos a uma análise histórica, do ambiente escolar e dos indivíduos que compõem a EJA, posteriormente passando a uma análise mais detalhada das técnicas e métodos que foram utilizados na obtenção de dados permeando uma análise a respeito dos dados obtidos e dos fatores que corroboram aos índices de evasão nessa modalidade de ensino na instituição e por fim considerações a respeito da permanência e êxito desses alunos.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Breve Histórico da EJA no Brasil.

O início da educação no Brasil remete ao ano de 1549, durante o período Colonial. Um dos fatores que influenciaram o início da educação portuguesa para os índios foi o fato de que os jesuítas acreditavam que seria impossível converter os nativos aos ensinamentos cristãos sem que os mesmos soubessem ler e escrever. Porém, a expulsão dos jesuítas, durante o século XVIII, interrompeu a educação para a população não-infantil, a qual retornou somente durante o período Imperial (SALDANHA, 2009).

A Constituição do Império do Brasil, outorgada por Dom Pedro I em 25 de março de 1824, demonstrava a preocupação com a educação, garantindo em seu artigo 32 “A Instrução primária, e gratuita a todos os Cidadãos” (SALDANHA, 2009). Apesar de ser garantida a educação a todos os cidadãos brasileiros, os únicos que tinham acesso a ela eram as pessoas livres, pois apenas estes eram considerados cidadãos (SILVA, 2013).

Muito pouco foi feito pela educação de jovens e adultos desde o período imperial e a educação de jovens e adultos não teve atuações governamentais significativas até o ano de 1930 em que ela foi definitivamente implantada no Brasil. Como podemos observar a educação de jovens e adultos não é uma preocupação recente, tampouco se resume em uma atividade meramente escolar, seu sentido e objetivo são mais amplos, estando ligados aos sonhos, anseios por mudança e expectativas. Após a adolescência é comum que o indivíduo se atente para a necessidade de um melhor nível de educação para buscar melhores condições de vida.

Um importante personagem na luta pela educação no Brasil foi o educador Paschoal Lemme (1905-1997), pois ele juntamente com Anísio Teixeira (1900-1971) iniciou um dos primeiros programas de educação de adultos no Brasil. Lemme participou das manifestações e teve importante participação na elaboração da Lei 4.024/1961 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Entre outras participações no desenvolvimento da educação no país podemos citar a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) e a realização do primeiro congresso nacional de educação de adultos (SILVA, 2013).

O Governo Federal, por meio da Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, criou o Movimento Brasil Alfabetizado (MOBRAL). Um dos objetivos do MOBRAL era atuar na alfabetização de jovens e adultos por meio do Plano de Alfabetização Funcional e Educação Continuada (SILVA, 2013).

No MOBRAL o ensino era dividido em dois períodos sucessivos de 04 anos, sendo que o primeiro era dedicado a jovens e adultos analfabetos com até 30 anos de idade e o segundo aos analfabetos com idade superior a 30 anos, sendo que após a conclusão destes períodos a educação de adultos seguiria continuada sem discriminação de faixa etária, conforme estabelece o artigo 1º § único da Lei nº 5.379/1967 (SILVA, 2013).

O MOBRAL foi o sistema de ensino para adultos utilizados durante todo o período do Regime Militar e recebia duras críticas com relação ao real objetivo deste processo de ensino. Apesar de se espelhar na técnica de ensino proposta por Paulo Freire, o MOBRAL não atingiu seus objetivos, seja pela falta de preparo dos profissionais, seja pela falta de senso crítico durante o processo de alfabetização. O fracasso deste processo de ensino durante o governo militar foi tão grande que o termo “Mobral” tornou-se pejorativo, sendo usado para se referir a pessoas semianalfabeta ou analfabeta funcional (SILVA, 2013).

O MOBRAL foi substituído em 1985, por meio do decreto nº 91.980 de 25 de novembro de 1985, pela Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (EDUCAR), que foi extinto em 1990 devido à falta de recursos financeiros para seu funcionamento (SILVA, 2013).

Atualmente o Governo Federal mantém além da EJA dois principais programas para alunos em idade superior à relação idade x série, sendo eles: Programa Alfabetização Solidária e Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) (SALDANHA, 2009). O PROEJA tem como objetivo integrar a educação profissional à educação básica procurando superar a dualidade trabalho manual e intelectual, unindo os dois (MEC, 2016).

“o PROEJA tem como perspectiva a proposta de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante. Isto impõe a construção de respostas para diversos desafios, tais como, o da formação do profissional, da organização curricular integrada, da utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante, da falta de infraestrutura para oferta dos cursos dentre outros.” (MEC 2016)

Apesar da perspectiva de integração que é uma das bases para o bom funcionamento da Educação de Jovens e Adultos, há inúmeros problemas enfrentados não só pelos alunos desta modalidade de ensino, como pelas próprias Instituições de Ensino e pelo Governo. Um dos problemas que merece destaque é encontrar a maneira mais adequada para atender um grupo heterogêneo de alunos, que conta com pessoas desde os 18 anos de idade convivendo no mesmo ambiente escolar de alunos com mais de 30 anos de idade (SANTOS, 2014).

“A educação de jovens e adultos é, historicamente analisando, uma modalidade de ensino que atende aqueles grupos sociais que não tiveram acesso à educação na idade certa. Quando analisamos esses grupos percebemos que na história da educação brasileira existe sempre uma constante, eles são sempre os mesmos, formados por negros, índios, pobres e desempregados, isto é, grupos historicamente excluídos.” (BERNARDINO, 2006, p. 320).

Outro desafio é adaptar o currículo ao público da EJA, não basta apenas tentar utilizar o mesmo currículo da educação convencional e esperar que funcione para um grupo tão heterogêneo.

“Os especialistas são unânimes em afirmar que a única forma de melhorar os indicadores é respeitar as especificidades desse público - gente que não terminou, ou nem sequer iniciou, o ensino regular. Entre os problemas apontados, estão o currículo (muitas vezes uma adaptação dos conteúdos do Ensino Fundamental), a formação inadequada dos professores, a prática de convocar voluntários (muitos sem preparo) para alfabetizar jovens e adultos e a polêmica em torno da idade mínima para matricular-se na EJA.” (FRAINDENRAICH, 2011)

Desde o começo da colonização no Brasil notou-se a necessidade de uma população alfabetizada, nem sempre pelo mesmo motivo.

“Quando se analisa o processo da evolução histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, vemos que se passou a existir aprovada em projeto de lei, enfatizando sua obrigatoriedade, desde o final do século XIX e início do século XX, devido ao contexto do emergente desenvolvimento das cidades e das atividades industriais fortemente influenciadas pela cultura europeia. Essa modalidade de educação servia para atender aos interesses das elites econômicas com o objetivo de aumentar o contingente eleitoral.” (BERNARDINO, 2006, p. 321).

O que se percebe hoje é a importância cada vez maior que a população confere à educação. Além de ser um direito de todos, garantido pela Constituição Federal de 1988, o estudo é considerado por muitos como uma porta para novas oportunidades, para mudanças significativas na vida de cada pessoa. Na EJA essa relação é ainda mais significativa, pois muitos dos que a compõe são indivíduos que em algum momento se sentiram excluído do processo educacional e sentiram seus direitos tolhidos por sua condição social.

1.2. A Instituição Escolar e a EJA.

Como já exposto no item anterior, a modalidade de ensino EJA está presente nas normativas educacionais do país, porém nem toda a sua normatização é colocada em prática nas escolas para atender às especificidades da EJA. O parecer 41/2002 do Conselho Nacional de Educação estabelece os pressupostos básicos para que seja oferecida uma educação de qualidade a jovens e adultos. Há ainda diversos pareceres e resoluções que delimitam assuntos relativos à EJA, como por exemplo: Pareceres CNE/CEB nº 11/2000, 36/2004 e 29/2006 que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de jovens e adultos; além de resoluções estaduais e municipais. Toda essa legislação serve como complemento à Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional – LDB).

Santos (2007) afirma que é importante pensar o trabalho pedagógico da EJA de forma que o educando participe do desenvolvimento da sociedade, segundo o mesmo, dentre outros fatores, a evasão escolar está diretamente relacionada ao despreparo do corpo docente para trabalhar com a especificidade da EJA, pois, muitas vezes o professor não valoriza a experiência de vida que este aluno já traz consigo, como trabalhador, como adulto inserido num processo de produção.

Por este motivo é importante que as instituições escolares que atuam na modalidade EJA promovam ações que proporcione uma qualificação profissional para os professores que trabalham diretamente com esses alunos, possibilitando ao professor subsídios didáticos para que o mesmo desenvolva uma metodologia própria de ensino pautada nas características e necessidades desses alunos.

A maioria das escolas que trabalha com essa modalidade de ensino não adota atividades específicas para a mesma. Normalmente essa modalidade é trabalhada em sala de aula com atividades pedagógicas semelhantes à de uma turma do ensino regular, não se atentando às especificidades dos alunos. Além disso, não é comum encontrar os planos de aperfeiçoamento para os professores que atendem ao público específico da EJA.

Sposito (2005) diz que “a escola está entre as instituições sociais nas quais os jovens mais confiam”, isso nos mostra que mesmo diante das dificuldades que a educação como um todo tem passado no país, os jovens ainda acreditam nas instituições de educação como meio de ascensão social, e os adultos da EJA a veem como uma retomada da possibilidade de ensino que lhes foi tirada na juventude.

Campos (2003) relata que o pouco que foi feito na EJA não permite que jovens e adultos possam inserir-se e manter-se como trabalhadores-cidadãos em condições de igualdade e competitividade no mercado de trabalho, além de não permitir a promoção do acesso e permanência a uma educação básica, de qualidade.

De acordo com Charlot (2008) a estrutura social atual gera uma competitividade maciça nos membros da sociedade, esse sentimento de competitividade é construído no cidadão desde a sua formação escolar, isso devido ao fato de que a escola é um ambiente de concorrência entre crianças, pois a nota e o diploma medem o valor do aluno e prenunciam o seu futuro, o aluno não vai para escola para aprender, mas para tirar boas notas e passar de ano, e em muitos casos não basta ter boas notas, o ambiente escolar promove uma competição exacerbada, onde os melhores alunos galgam status em destaque.

Em um ambiente escolar estruturado no tradicionalismo e que busca a passos lentos uma construção pedagógica moderna, como o professor pode ser construtivista e abandonar os métodos tradicionais, se a instituição de educação pauta as suas condutas em uma pedagogia tradicional e a maior recompensa do aluno é a nota e não a obtenção de conhecimento? Fica claro que o professor tem um papel fundamental nessa transformação pedagógica na qual ele deve adotar novas metodologias de ensino em que os alunos não sejam reprodutores de respostas esperadas, mas questionadores de vivências cotidianas.

Nesse contexto, o professor ganhou autonomia em sala de aula, mas é muitas vezes considerado o responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, fazendo com que o mesmo sofra os efeitos de uma contradição sociocultural capitalista contemporânea, na qual a formação é cada vez mais focada para as notas do que para a construção do saber e as avaliações nacionais só reforçam esse contexto. O aluno se sente em um ambiente comercial ao qual está sendo preparado para integrar o mercado de trabalho como mão de obra produtiva, ao passo que a escola deveria formar o cidadão crítico e consciente de seu papel na sociedade, promovendo transformações socioculturais no ambiente em que atua.

Assim, o professor é quem gerencia essa dinâmica de contradições na qual ele não desiste de ensinar, mas nem sempre consegue promover essa transformação sociocultural através da obtenção do conhecimento por parte dos seus alunos. Na maioria das vezes o professor tem consciência desses discursos

contraditórios, pois ele mesmo convive com esse conflito de educar ou atender as necessidades da escola e da sociedade.

“(...) se espera cada vez menos da professora que ela leve os alunos ao encontro do universal e que ela lhes proporcione as chaves de compreensão da sua vida, e cada vez mais que ela possibilite aos nossos filhos serem aprovados no vestibular. Herói, o professor brasileiro? Vítima? A meu ver, na sociedade contemporânea, ele é antes de tudo, um trabalhador da contradição.” (CHARLOT, 2008, p. 15)

Com tantos alunos, com diferentes vivências e experiências nas salas da EJA, e tantas individualidades convergindo para um ensino universal, os conflitos internos se tornam explosivos, e o professor como mediador desse processo deve buscar metodologias que atendam as matrizes curriculares e torne o conhecimento de forma agradável à realidade desse aluno que retoma os estudos após algum período de ausência.

O aluno deve ser formado não para o autoritarismo, mas para sua cidadania, com uma escola regida por leis e não pela vontade de alguma figura autoritária, as leis devem abranger toda a escola e exprimir os direitos e deveres de todos os membros e não somente conter um conjunto de regras que dita os deveres dos alunos e silenciando os seus direitos.

1.3. Sujeitos da EJA

A EJA tem passado, desde o início da década de 1990, por um processo de rejuvenescimento, ou seja, a média de idade dos alunos da EJA sofreu uma redução devido a redução da idade para realização de exames da EJA efetuada pela Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/96). Em seu Art. 38, §1º a LDB reduziu a idade de 18 para 15 anos nos exames do Ensino Fundamental e de 21 para 18 anos nos exames do Ensino Médio. Essa redução na faixa etária dos alunos da EJA tem sido denominada como o “fenômeno da juvenilização” da modalidade de ensino em tela (OLIVEIRA, 2012).

Independente da base teórica e jurídica que fundamenta a EJA, ela atende um público que, por diversas razões, não cursou a Educação Básica no prazo dito como ensino “regular”.

Diante deste contexto, os sujeitos que integram a EJA são vistos como indivíduos pertencentes às classes menos favorecidas que precisaram abandonar os estudos por diversos motivos e que permaneceu um tempo distante da realidade dos

bancos escolares, devido a isso a idade desses jovens e adultos é incompatível a de alunos que estão na escola na relação idade x série dita regular. Sendo assim, pessoas mais velhas, oriundas das classes trabalhadoras e que não frequentaram a escola no tempo “regular” compõem o perfil do aluno da EJA (LARIEIRA, 2015).

A juvenilização está presente na EJA, porém ainda é possível encontrar adultos com mais de 40 anos frequentando salas de aula, apesar destes aos poucos irem se tornando uma minoria em meio aos jovens vão se apresentando em grupos cada vez maiores nessa modalidade de ensino. Esse novo público de jovens que integra a EJA ou estão a pouco tempo afastado dos bancos escolares ou nem chegaram a se ausentar das escolas e simplesmente estão defasados na relação idade x série.

“Os programas de educação escolar de jovens e adultos, que originalmente se estruturaram para democratizar oportunidades formativas a adultos trabalhadores, vêm perdendo sua identidade, na medida em que passam a cumprir funções de aceleração de estudos de jovens com defasagem série-idade e regularização do fluxo escolar.” (BEATRICI, 2009, p. 54)

Nesse contexto formam-se dois grupos heterogêneos, caracterizados pela diversidade: física, sociocultural, econômica e profissional. Os adultos apresentam-se, em geral, com menos familiaridade com o ambiente de sala de aula. Abandonaram os estudos há vários anos e imaginam a escola semelhante à que era na época em que estudaram pela primeira vez. Em contrapartida, os jovens adultos conhecem a escola contemporânea e sabem dos problemas que a assolam, como a falta de inserção social e violência (LARIEIRA, 2015).

A escola é vista pelo adulto como uma perspectiva de integração sociocultural; enquanto os jovens adultos mantêm com ela uma relação de tensão e conflito, por terem vivenciado situações parecidas na primeira passagem pelos bancos escolares. “Esses jovens carregam consigo o estigma de aluno-problema, que não tiveram êxito no ensino regular e que buscam superar as dificuldades em cursos aos quais atribuem o caráter de aceleração e recuperação” (LARIEIRA, 2015).

Esses dois grupos convivendo em sala de aula com objetivos e perspectivas diferentes acabam por gerar conflitos de interesses no qual o professor se torna o mediador desses conflitos, tendo que aplicar a mesma metodologia didática a ambos os grupos, mas tendo que atender as especificidades de cada um, o que acaba gerando os conflitos intergeracionais.

“Uma quantidade cada vez maior de adolescentes recém-excluídos da modalidade regular de ensino pela defasagem idade/série, na suplência tem

se matriculado e frequentado a EJA. Formam-se aí, os grupos intergeracionais que vão integrar a EJA, trazendo em seu bojo suas especificidades” (OLIVEIRA, 2012).

A forma de estruturação dos programas de educação escolar de jovens e adultos passaram a perder sua identidade, uma vez que buscavam democratizar oportunidades e passaram a cumprir uma função de acelerar os estudos de jovens em defasagem série-idade. (BEATRICE, 2009, p. 54).

Estes dois grupos etários têm em comum a vivência de sensações de inadequação ao ambiente escolar, fato que os motivou a abandonar a educação regular, frequentemente devido a seguidas reprovações. Ambos os grupos, mesmo que por razões diferentes, também procuram a valorização e o reconhecimento social, seja pela conclusão da Educação Básica, ou pelas necessidades referentes ao mundo do trabalho (LARIÉIRA, 2015).

Anualmente o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realiza o censo escolar, através do qual são coletados dados a respeito da educação básica no país. Para ser realizado, o Censo Escolar conta com a colaboração das secretarias de educação estaduais e municipais e levanta dados a respeito de todas as escolas públicas e privadas do Brasil. O Censo leva em consideração o rendimento dos alunos (aprovação e reprovação), e movimento (abandono, falecimento, transferência) e utiliza estes dados como apoio para calcular o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que é um indicador que serve como referência para que o Ministério da Educação elaborar as metas do Plano Nacional de Educação (PNE).

Para o INEP, esses dados servem como apoio para o direcionamento dos recursos na educação:

“Essas informações são utilizadas para traçar um panorama nacional da educação básica e servem de referência para a formulação de políticas públicas e execução de programas na área da educação, incluindo os de transferência de recursos públicos como alimentação e transporte escolar, distribuição de livros, implantação de bibliotecas, instalação de energia elétrica, Dinheiro Direto na Escola e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).” (INEP, 2016)

De acordo com dados do Censo Escolar de 2014 o Brasil contava com cerca de 3,5 milhões de alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos, sendo que cerca de 30% deste total é composto por jovens com idade entre 15 e 19 anos. De acordo com o coordenador da unidade de pesquisas do Centro de Políticas

Públicas e Avaliação Educacional (Caed) da universidade de Juiz de Fora, a EJA é uma alternativa rápida para recuperar o tempo perdido em função da defasagem idade-série ou de evasão escolar. De acordo com ele “a EJA pode fazer sentido para esse jovem porque tem um horário mais apropriado ao estudante trabalhador, permitindo que ele conclua os estudos (MEC, 2016)”.

No estado de Goiás, o Censo Escolar de 2015 aponta a existência de 53.155 pessoas matriculadas na EJA, o que representa 4,17% do total de alunos matriculados nesta modalidade de ensino no Brasil. De acordo com o mesmo senso de 2015 todo o município de Jataí contava com 778 estudantes matriculados na modalidade EJA.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso.

“O estudo de caso como modalidade de pesquisa é entendido como uma metodologia ou como a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações (...) O delineamento do estudo de caso como metodologia de investigação mostrou a possibilidade da definição de quatro fases relacionadas: delimitação da unidade-caso; coleta de dados; seleção, análise e interpretação dos dados e elaboração do relatório do caso.”. (VENTURA, 2008)

Esse trabalho foi desenvolvido no curso Técnico em Secretariado integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA do IFG câmpus Jataí com o objetivo de compreender os fatores que permeiam a permanência e o êxito dos alunos que estão inseridos nessa modalidade de ensino na referida instituição. O estudo foi fundamentado em autores já referenciados no texto, apoiados na coleta de dados realizada na instituição permitindo um comparativo com os dados fornecidos pelo relatório intitulado “Plano Estratégico de Permanência, Êxito e Combate à Evasão dos Discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí” realizado em abril de 2016, de forma a contemplar e aprofundar a pesquisa desenvolvida na instituição, atendo-se aos dados já coletados dando ênfase a investigação no universo característico dos alunos da EJA do IFG Câmpus Jataí.

Para um maior conhecimento sobre o curso técnico da EJA, foco da nossa pesquisa, devemos retratar que o mesmo iniciou as suas atividades acadêmicas no segundo semestre de 2013 no IFG com duração de 04 anos, dividido em 08 períodos semestrais oferecendo semestralmente 30 vagas para novas matrículas. Devido ao fato do curso até o final de 2016 não ter concluído os 4 anos desde sua criação, ainda não existe nenhuma turma que o tenha concluído, a previsão é que no final do primeiro semestre de 2017 teremos a primeira turma de concluintes do curso.

A evasão escolar é presente e marcante no curso de secretariado do instituto, o sétimo período que iniciou com 30 alunos matriculados no segundo semestre de 2016 conta com apenas 4 alunos frequentando o curso, ou seja, mais de 80% dos alunos que se matricularam na primeira turma não estão cursando o período ao qual deveriam estar ou abandonaram o curso.

Levando em consideração o número de matrículas realizadas semestralmente, os índices de evasão no curso de secretariado são expressivos. Segundo dados da coordenação do curso, atualmente existem 07 períodos em atividade, se todos os alunos matriculados tivessem começado o curso regularmente e não houvessem abandonos, atualmente a instituição estaria com um total de 210 alunos frequentando as aulas, porém esse número é de 74 alunos que estão frequentando as aulas do curso.

Sendo assim, 136 alunos matriculados ou nem iniciaram o curso ou não estão mais presentes nas salas, das 210 matrículas realizadas até o presente aproximadamente 35% dos alunos permanecem no curso, muitos destes somente efetuam matrícula e acabam por nem comparecer à primeira semana de aula. O quadro 01 representa a quantidade de alunos que estão frequentando o curso em cada período e um índice que representa a evasão/retenção dos alunos proporcional ao número de 30 novas matrículas efetivadas por semestre.

Quadro 01 – Taxa de evasão/retenção no curso de secretariado na modalidade EJA do IFG – Câmpus Jataí – outubro de 2016

Grupo pesquisado	Quantidade de alunos frequentando as aulas	Taxa de evasão/retenção por período
1º Período	25	17%
2º Período	18	40%
3º Período	05	83%
4º Período	04	87%
5º Período	11	63%
6º Período	07	77%
7º Período	04	87%

O número de alunos retidos/evadidos do curso é expressivo, percebemos que nos dois primeiros períodos a evasão é consideravelmente baixa, porém do terceiro período em diante existe algum fator que contribui para que os alunos se sintam desmotivado no curso e abandone a sala de aula, nossa pesquisa busca compreender através da aplicação do questionário quais são esses fatores que contribuem para a desmotivação e o abandono desses alunos.

O relatório elaborado por uma comissão de servidores do IFG – Câmpus Jataí a respeito da permanência e êxito dos alunos abordou o tema em um contexto global da instituição, aplicando o mesmo questionário em todos os cursos sem levar em consideração as especificidades de cada um, já o nosso trabalho buscou aprofundar nas características mais marcantes do curso de secretariado na modalidade EJA para analisar com maior propriedade as questões levantadas pelo IFG e compreender os fatores que permeiam a permanência desses alunos.

A respeito das informações levantadas para a elaboração do relatório do Câmpus para o Plano Estratégico do IFG, o mesmo foi aplicado na EJA para 27 alunos, a nossa pesquisa atingiu um público de 59 alunos, quase 80% dos 74 alunos que frequentam o curso, possibilitando abranger a pesquisa a novos alunos desde a aplicação do questionário do IFG e verificar se os fatores contribuintes para a permanência e êxito dos alunos continuam sendo os mesmos.

Além de avaliar as respostas dos alunos, como foi feito no relatório da instituição, este trabalho contemplou a visão do corpo docente através das respostas de 8 professores ao questionário e da coordenação, de modo a compreender a percepção dos discentes e docentes que trabalham na EJA a respeito da evasão no curso e aprofundar o entendimento a respeito do êxito e da permanência desses alunos.

Os questionários aplicados conseguiram abranger os seguintes quantitativos de cada universo.

Quadro 02 – Abrangência da pesquisa no curso de secretariado do IFG
(outubro/2016)

Grupo Pesquisado	Quantidade de indivíduos no grupo	Quantidade de indivíduos pesquisados	Porcentagem de abrangência da Pesquisa no Grupo
1° Período	25	20	80%
2° Período	18	18	100%
3° Período	5	4	80%
4° Período	4	2	50%
5° Período	11	8	73%
6° Período	7	4	57%
		59	80%

7º Período	4	3		75%	
Professores	17	8		47%	
Coordenação	1	1		100%	

Em nossa pesquisa foi possível abordar a maioria dos alunos do curso, pois a metodologia aplicada foi a de passar de sala em sala explicando aos alunos do que se tratava a pesquisa e como deveriam preencher os questionários, dessa forma obtivemos uma grande participação dos mesmos, haja vista que os alunos que estavam em sala responderam à pesquisa.

Essa facilidade não foi observada junto ao corpo docente, inicialmente ficou estabelecido junto a coordenadora do curso que a mesma repassaria os questionários aos professores que os responderiam e o devolveriam para a coordenadora, porém houveram poucas participações, dessa forma, foi adotada a metodologia de aplicar o questionário para o professor no mesmo momento de aplicação dos alunos, essa tática se mostrou eficiente, porém não foi possível aplicar a muitos membros do corpo docente.

Para resguardar os aspectos éticos da presente pesquisa e garantir que todos os alunos que respondessem os questionários tivessem total compreensão da fundamentação e dos objetivos dessa pesquisa, ao adentrar na sala de cada turma do curso de secretariado, o pesquisador fez a leitura do Termo de Consentimento de Livre Esclarecimento (APÊNDICE I), que tem a sua fundamentação na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Após essa instrução foram apresentadas, mediante leitura, para todos os alunos presentes em sala de aula as características gerais da pesquisa, o nome e o contato via celular e por e-mail do pesquisador para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa caso algum participante desejasse aprofundar seus questionamentos, além disso, foi informado que a pesquisa era de caráter voluntário e que qualquer um poderia se recusar a responder os questionários.

Findados os esclarecimentos prestados aos participantes os mesmos assinaram um Termo de Consentimento da Participação Como Sujeito da Pesquisa (APÊNDICE II) no qual o participante realizou a sua identificação e informou que as suas dúvidas haviam sido sanadas em relação ao teor da pesquisa, concordando em participar do estudo a respeito da Permanência e Êxito no Curso de Secretariado na modalidade EJA no IFG - Câmpus Jataí.

Após assinarem os termos de consentimento, a próxima atividade foi aplicar os questionários aos alunos (APÊNDICE III), é importante ressaltar que o único momento em que os participantes da pesquisa se identificaram foi no Termo de Consentimento da Participação como Sujeito da Pesquisa, nos questionários não existe nenhuma identificação do participante, essa medida foi adotada para permitir total liberdade para que cada um pudesse expressar a sua opinião nos questionários sem que o mesmo se sentisse constrangido pela sua identificação pessoal, de forma a garantir seu anonimato e obter o máximo de sua percepção a respeito da problemática da questão proposta em cada item deste trabalho.

A respeito do planejamento e da estruturação do questionário inicialmente buscamos traçar o perfil socioeconômico dos alunos do curso de modo a compreender melhor como esse grupo se encontra inserido na sociedade e verificar se existe alguma relação desse perfil com o alto índice de evasão. Nesse sentido, primeiramente os alunos deveriam identificar de qual turma faziam parte, haja vista que não haviam identificações nos questionários e os mesmos tinham que ser separados dentro dos períodos de formação do curso.

Posteriormente dividimos os alunos em relação ao sexo masculino e feminino e se tinham ou não filhos, esse item foi elaborado pensando na condição de que um dos fatores que corroboram para o abandono escolar pode ser a gravidez, a maternidade e a paternidade durante o período de formação profissional, por esse motivo esse item se faz relevante na pesquisa.

Ainda sobre o perfil socioeconômico dos alunos os mesmos deveriam identificar a sua faixa etária, esse item foi pensado no intuito de observar ou não a ocorrência da juvenilização da EJA na instituição e o quanto o fator etário pode afetar na percepção dos alunos em relação ao curso e na observância da permanência e êxito.

Posteriormente foi pensado no item do estado civil do aluno, a profissão e se atualmente estão ou não trabalhando, esses itens têm a sua importância na observância de que a estrutura familiar pode ou não influenciar na permanência do aluno no curso e principalmente a sua condição profissional e empregatícia, por se tratar de um curso técnico, a grande maioria dos alunos buscam uma qualificação profissional e estão ali inseridos no intuito de obterem um diploma possibilitando melhores condições de trabalho, por isso esse item se torna relevante no desdobrar da pesquisa.

Outro item observado no perfil socioeconômico dos alunos foi o tipo de transporte que os mesmos utilizam para se deslocarem à instituição, e se de alguma forma esse meio de locomoção afeta diretamente a sua frequência no curso, além do fato dos mesmos possuir ou não moradia própria e se a questão financeira envolvendo custos com moradia os afeta nos estudos.

E por fim, no intuito de perceber qual o objetivo estudantil dos alunos que realizam o curso técnico na modalidade EJA, foi questionado se os mesmos pretendiam apenas concluir o ensino médio ou se pretendiam cursar uma faculdade e concluírem o ensino superior. Essa questão foi fundamentada no intuito de compreender a percepção dos alunos em relação à importância de sempre se especializar e obter maior grau de formação acadêmica para participar mais ativa e objetivamente na sociedade.

Findada toda a fundamentação a respeito do questionário que vislumbrou definir o perfil socioeconômico dos alunos, passamos para a segunda etapa do nosso questionário, que buscou conciliar o perfil social dos alunos com questões que confrontassem e aprofundassem os dados apresentados no relatório sobre a permanência e êxito aplicado pela instituição.

A primeira questão foi fundamentada a partir dos itens de maior relevância observados no relatório apresentado pelo instituto, dos mais de 30 itens observados no relatório foram selecionados os 06 de maior expressão no curso de secretariado e dado a oportunidade do aluno de ressaltar mais algum que ele entendesse como fator preponderante na permanência e êxito na EJA, sendo assim, essa questão foi planejada de modo a confrontar os resultados da pesquisa realizada pelo instituto, porém com a peculiaridade de aprofundar no universo da EJA.

Já a segunda questão vislumbrou reforçar o peso dos fatores apresentados na primeira questão na ótica do entrevistado, e verificar o quanto o item identificado na primeira questão é um fator preponderante para o participante em relação à evasão no curso de secretariado, e o quanto o mesmo influencia diretamente a sua frequência no curso.

A terceira e a quarta questão buscaram compreender melhor as dificuldades acadêmicas dos alunos e suas relações com os conteúdos e professores das disciplinas que apresentam maiores dificuldades. É importante que o curso tenha uma percepção global das disciplinas que os alunos apresentam maiores dificuldades e o quanto essa situação pode corroborar para a desistência de permanecer no curso.

A quinta questão foi pensada no intuito de identificar o grau de satisfação dos alunos em estudar, o quão gratificante é essa atividade, fator este que em conjunto com a sétima questão em que o aluno ressalta os principais motivos que o fazem permanecer nos estudos, ambas podem fornecer um panorama importante do grau de satisfação dos alunos com os estudos e com a instituição.

E por fim a sexta questão foi elaborada pensando-se na percepção do aluno que continua no curso em relação à desistência de seus colegas, fornecendo dados que promovam a compreensão dos motivos a respeito do abandono escolar por parte dos ex-alunos que já não compõem mais as turmas do curso.

Juntamente com a estruturação do questionário dos alunos, foi criado um questionário aos professores (APÊNDICE IV) no qual em um primeiro momento buscou-se traçar um perfil desse professor no tocante de sua qualificação profissional em relação às especificidades da EJA e a sua experiência em relação à essa modalidade de ensino.

Em um segundo momento, buscamos confrontar as respostas apresentadas pelos professores e as dos alunos com o intuito de verificar se ambos os grupos apresentam a mesma percepção sobre fatores que participam diretamente na permanência e êxito dos alunos.

Por fim, foi elaborado um questionário para a coordenação do curso (APÊNDICE V), o mesmo teve o objetivo de obter dados qualitativos do curso e compreender como a coordenação percebe o aluno e o professor inserido no contexto do curso técnico em secretariado na modalidade EJA, verificando quais as medidas são propostas e aprovadas para a redução das taxas de evasão/retenção e quais as ações têm sido propostas e demonstrado eficiência após a conclusão do relatório para o Plano Estratégico realizado na instituição.

Após o planejamento de cada questionário ao curso de secretariado, foco dessa pesquisa, o mesmo foi aplicado respeitando todos os itens apresentados nos termos de livre consentimento e respeitando fidedignamente as opiniões expostas pelos participantes a serem analisadas no próximo capítulo.

3. ANÁLISE E RESULTADOS

3.1. Pesquisa com o corpo discente

Quando da realização do questionário em outubro de 2016 o curso técnico em secretariado na modalidade EJA do IFG câmpus Jataí conta com 74 alunos matriculados e frequentando as aulas, a pesquisa conseguiu abranger 80% desse público, aplicando o questionário a 59 alunos distribuídos conforme o quadro 02. Dentre todos os alunos do curso o número de mulheres é relativamente maior que o número de homens, mais de 60% dos alunos matriculados são do sexo feminino, sendo que, dentre os alunos entrevistados o percentual de discentes com filhos é superior a 50%, além disso, os indivíduos que têm filhos são mais presentes no grupo das mulheres, conforme quadro abaixo.

Quadro 03 – Classificação dos alunos do curso de secretariado por sexo e quantidade de filhos – outubro de 2016

Grupo Pesquisado	Indivíduos do sexo masculino	Sexo masculino com filhos	Indivíduos do sexo feminino	Sexo feminino com filhos
1º Período	7	0	13	9
2º Período	9	0	9	7
3º Período	1	0	3	3
4º Período	1	0	1	1
5º Período	2	0	6	4
6º Período	1	1	3	3
7º Período	0	0	3	3
Total	21	1	38	30

À primeira vista esses dados parecem não ter uma contribuição significativa com o foco da pesquisa, mas eles crescem de importância quando percebemos que parte dessas mulheres abandonaram os estudos no período dito regular, ou até mesmo adiou o retorno aos bancos escolares por terem que se dedicar aos filhos, esse fato fica mais evidente nas questões um e dois do questionário a respeito da permanência e êxito dos alunos (APÊNDICE III).

De acordo com Oliveira (1998), a gravidez na adolescência, especialmente em famílias com menor poder econômico e com um quadro de rejeição da gravidez, traz graves consequências às jovens mães, pois, em muitas das vezes a falta de apoio dos pais faz com que a gestante abandone os estudos e procure um emprego para garantir seu sustento e a da criança que virá a nascer.

Ainda sobre o perfil socioeconômico dos alunos, um item de relevante importância a ser observado foi a idade média dos alunos, foi possível constatar que 46% dos alunos estão na faixa etária de 18 a 25 anos, esses dados corroboram a tendência da juvenilização da EJA. A relação completa de idades e períodos dos alunos encontra-se no quadro 04.

Quadro 04 – Classificação dos alunos do curso de secretariado por idade
(outubro/2016)

Grupo Pesquisado	Idade dos indivíduos pesquisados			
	18 a 25 anos	26 a 35 anos	35 a 50 anos	Mais de 50 anos
1º Período	13	3	3	1
2º Período	9	4	3	0
3º Período	2	1	0	0
4º Período	2	0	0	0
5º Período	1	1	6	0
6º Período	0	2	1	0
7º Período	0	2	1	0
Total	27 – 46%	16 – 27%	14 – 24%	1 – 2%

Podemos observar que 73% dos alunos que responderam o questionário possuem idade entre 18 e 35 anos, um dos fatores que contribuiu para a maior presença de jovens na EJA é a demanda do mercado, que exige funcionários com grau de instrução elevado, ainda que para realizar tarefas mais simples, e cada vez mais os alunos, que tiveram que abandonar os estudos, encontram a necessidade de retomá-lo o quanto antes, fazendo com que o seu retorno aos bancos escolares seja antecipado.

Outro fator que contribui para a juvenilização da EJA é a redução da idade para realização matrículas na modalidade EJA efetuada pela Lei de Diretrizes e

Bases (Lei 9.394/96). No Art. 38, §1º a LDB reduziu a idade de 18 para 15 anos nos exames do Ensino Fundamental e de 21 para 18 anos nos exames do Ensino Médio.

De acordo com Duran (2014), a juventude chega a EJA com o estigma de exclusão, esses jovens chegam muitas vezes desempregados, ou em subempregos, defasados em série-idade e alguns até desescolarizados, sob o estigma da exclusão. Em nossa pesquisa pudemos registrar algumas dessas características haja vista que percebemos que muitos alunos são jovens defasados na relação idade-série e que muitos tiveram que integrar o mercado de trabalho muito novos e que buscam a escolarização como uma forma de galgarem melhores posições no mercado de trabalho.

De acordo com Rummert (2007), a diminuição da idade para a realização de matrículas na EJA serviu como estímulo para que jovens com idade a partir de 14 anos que permaneciam no Ensino Fundamental regular abandonassem a Escola e aguardassem a idade necessária para se matricular na EJA, dessa forma a EJA perde um pouco a sua função de escolarização dos indivíduos que de alguma forma tiveram que abandonar os estudos e passa a ser uma forma de acelerar o processo de escolarização.

Esse fato está presente em nossa pesquisa quando percebemos que as turmas mais recentes são compostas predominantemente por alunos mais jovens, o que nos dá um indicativo dessa mudança gradativa da juvenilização dos alunos da EJA. O processo de juvenilização da EJA influencia no ambiente da sala de aula através das dificuldades enfrentadas por alunos e professores nas relações intergeracionais, de um lado se tem um aluno mais velho e mais maduro, que está afastado a muito tempo das atividades acadêmicas, que exige um pouco mais de atenção e não tem pressa em obter o conhecimento, por outro lado se tem um aluno mais jovem, que não permaneceu muito tempo sem estudar e que muitas das vezes só está defasado na relação idade e ano regular de ensino, e que tem pressa em concluir o ensino médio.

Com ambos os grupos interagindo em sala com diferentes perspectivas e objetivos, cabe ao professor buscar formas de gerenciar os conflitos de interesses e adotar metodologias que atendam às necessidades de ambos os grupos convergindo todos para um ambiente salutar de ensino e aprendizagem, mas essa não é uma tarefa simples, e cabe à instituição de ensino buscar formas de melhoria

na qualificação profissional para que o professor tenha fundamentação no desenvolvimento de sua metodologia de ensino em prol desse objetivo.

Dando continuidade nos dados relativos ao perfil socioeconômico dos alunos entrevistados, mais da metade deles é casado e está trabalhando. Muitos começaram a trabalhar com menos de 18 anos e a pesquisa conta com alguns relatos de alunos que começaram a trabalhar aos 07 anos de idade. Todos esses parâmetros fazem parte da realidade que permeia as condições de vida de um aluno que frequenta a modalidade EJA.

Quadro 05 – Situação empregatícia e estado civil dos alunos do curso de secretariado (outubro/2016)

Grupo Pesquisado	Solteiro	Casado/ União Estável	Separado / Divorciado	Outros	Estão empregados
1º Período	14	4	1	0	12
2º Período	10	6	0	2	7
3º Período	1	1	1	0	1
4º Período	2	0	0	0	1
5º Período	2	6	0	0	5
6º Período	0	4	0	0	1
7º Período	0	3	0	0	2
Total	29	24	2	3	29

Por meio dos dados da questão anterior podemos perceber que a juvenilização altera de forma significativa o perfil dos alunos, nos períodos com maior número de alunos jovens também é maior o número de indivíduos solteiros, situação que vai se invertendo ao decorrer do curso, até mesmo porque os alunos vão amadurecendo e constituindo famílias.

Para Durand (2014), o impacto que a Juvenilização causa é devido ao fato de que os professores estavam acostumados com alunos mais velhos, casados, com filho e que tem uma relação de retomada aos estudos junto a escola. Com a chegada dos alunos mais jovens na EJA o cenário que o professor se depara em sala de aula é completamente diferente, pois os mesmos carregam consigo desejo e interesse de serem ouvidos, de integrarem o sistema de ensino, bem como conhecimentos construídos nos mais variados espaços de socialização. Estes jovens

trazem ainda uma cultura específica, com seus próprios códigos de linguagem e de comunicação e o sentimento de pertencimento a um grupo, ou seja, a necessidade de ser aceito no grupo. Ao retornarem aos bancos escolares, os jovens encontram professores que não estão completamente preparados/acostumados a trabalhar com um público juvenil. Estes jovens também se deparam com um currículo rígido e engessado que não considera a cultura juvenil como integrante da EJA.

A questão social é fator determinante na EJA. Em nossa pesquisa pudemos observar que a maioria dos alunos trabalham desde a infância e a relação aluno/trabalhador é presente e marcante na vida destes alunos sejam eles mais jovens ou com maior idade. De acordo com Rummert (2008), o trabalho agrega valor ao produto final, sendo que o trabalho complexo (aquele realizado por um trabalhador que possui mais qualificação) possui como ônus a qualificação do trabalhador, ou seja, “uma das marcas do trabalho complexo reside no custo social da qualificação que sua execução demanda”.

Finalizando os dados socioeconômicos dos alunos foi perguntado como os mesmos se deslocavam para a instituição de ensino e qual o tipo de moradia na qual eles residiam, o quadro 06 representa a resposta dos alunos em cada período do curso.

Quadro 06 – Meio de transporte utilizado pelos alunos do curso de secretariado e tipificação de moradia (outubro/2016)

Grupo Pesquisado	Meio de transporte				Moradia		
	<i>À pé</i>	<i>Veículo próprio</i>	<i>Transporte público</i>	<i>Outro</i>	<i>Moradia Própria</i>	<i>Moradia Aluguel</i>	<i>Moradia com Pais/parentes</i>
1º Período	10	9	1	0	8	5	7
2º Período	6	11	1	0	7	4	6
3º Período	1	2	1	0	4	0	0
4º Período	1	0	0	1	1	0	1
5º Período	0	6	0	2	4	1	1
6º Período	0	3	0	1	4	0	0
7º Período	0	3	0	0	3	0	0
Total	18	34	3	4	31	10	15

Percebemos pelos dados apresentados que a maioria dos alunos utilizam veículo próprio para se deslocarem para a instituição, um dos fatores que contribuem para que os alunos adotem essa medida é que o meio de transporte público em Jataí é muito escasso, de acordo com a Superintendência Municipal de Trânsito (SMT) de Jataí, a quantidade de ônibus e micro-ônibus em 2015 correspondia a menos de 1% da frota de veículos do município, ou seja, com uma frota tão pequena a espera pelo transporte público se torna grande, exaustiva e até perigosa devido ao horário que os alunos saem da instituição no término da aula, além disso, nem todos os bairros são atendidos pela oferta de transporte coletivo, fazendo com que os alunos busquem meios alternativos para se deslocarem ao IFG.

Além disso, pudemos perceber pela pesquisa realizada pelo IFG que muitos alunos alegaram o fator do transporte público como um determinante no processo de evasão, não pudemos confirmar essa situação em nossa pesquisa pois a mesma foi realizada com os alunos que permanecem no curso e não houve tempo hábil para verificar essa situação junto aos alunos que já haviam abandonado o curso.

Em relação à moradia a maioria também respondeu que residem em domicílio próprio, essa é uma característica típica de alunos mais velhos, trabalhadores e chefes de família, mas também constatamos essa característica nos alunos mais jovens, acreditamos que seja devido a seu egresso precoce no mercado de trabalho, fator que possa ter contribuído para a aquisição da casa própria, mas que possa ter influenciado em seu abandono ou retardo nos estudos.

Outro fator relevante para a pesquisa foi a vontade dos alunos de darem continuidade aos estudos, dos 51 alunos que responderam essa pergunta do questionário, 44 responderam que pretendem terminar o ensino médio e cursar uma faculdade, ou seja, mais de 74% dos alunos entrevistados desejam dar continuidade aos estudos, o que denota a importância do estudo na vida destes alunos e como a demanda do mercado de trabalho por uma mão de obra mais qualificada colabora para o retorno e a permanência dos mesmos nos estudos, apenas 07 responderam que só pretendem concluir o ensino médio e 08 se abstiveram nessa questão.

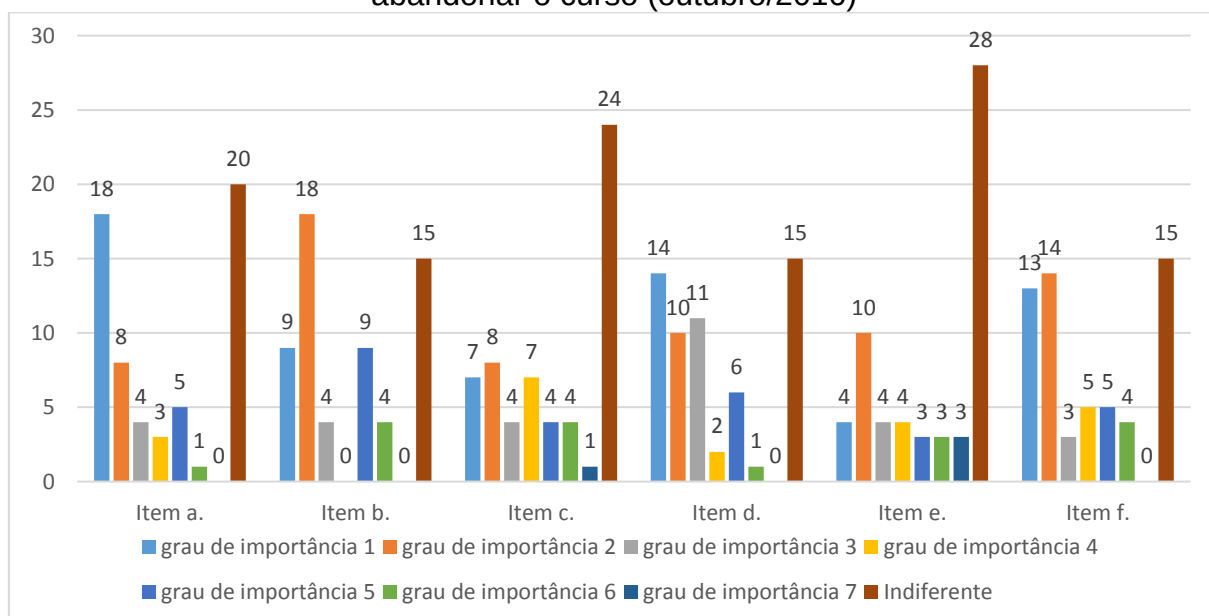
Findados os dados relativos ao perfil socioeconômico dos alunos, damos continuidade à análise dos dados através das respostas dos mesmos nos questionamentos relacionados à permanência e êxito dos alunos da EJA no IFG, os

próximos questionamentos realizados tiveram muita agregação de valor por parte da pesquisa socioeconômica, pois as condições sociais destes alunos influenciam diretamente sua abordagem com respeito à educação profissionalizante e ao curso que fazem.

O primeiro questionamento dessa etapa buscou ressaltar alguns itens do relatório do “Plano Estratégico De Permanência, Êxito e Combate à Evasão dos Discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí” e abordar alguns outros aspectos específicos que permeiam o ambiente da EJA no país que não estavam presentes no relatório, de modo que os alunos colocaram em ordem de prioridade alguns motivos que os fariam abandonar os estudos. Os itens apontados como relevante para os alunos colocarem em ordem de prioridade foram:

- a. Dificuldade financeira individual ou familiar;
- b. Dificuldade nos conteúdos apresentados em sala de aula;
- c. Dificuldade de transporte para frequentar as aulas;
- d. Carga de trabalho incompatível aos estudos;
- e. Não ter com quem deixar os filhos para poder frequentar as aulas;
- f. Falta de tempo para dedicar aos estudos.

Gráfico 01 – Motivos que levariam os alunos do curso Técnico em Secretariado a abandonar o curso (outubro/2016)



Para os alunos que responderam a essa questão, os itens mais relevantes em relação à permanência na EJA estão relacionados à dificuldade financeira individual ou familiar e em segundo lugar a carga de trabalho incompatível

aos estudos, ambos os fatores estão diretamente relacionados à questão do trabalho e à condição financeira, situações características de alunos que frequentam o ensino noturno e a EJA que tem que conciliar trabalho e estudos.

A falta de recursos financeiros acaba por afastar o aluno trabalhador da escola por ele ter a necessidade de se sustentar ou auxiliar no sustento de sua família e no momento de priorizar entre o estudo ou o trabalho o aluno trabalhador tende a priorizar a fonte de renda de sua família em detrimento dos estudos, e essa não costuma ser uma situação inédita na vida deste aluno, pois é provável que ele já teve que fazer essa escolha anteriormente no ensino regular e agora na EJA se depara com a mesma situação que acaba por leva-lo a abandonar os estudos.

Outros dois itens relevantes para os alunos foram a dificuldade nos assuntos apresentados em sala de aula e a falta de tempo para se dedicar aos estudos, que estão diretamente relacionados com os itens anteriores pois, uma vez que o aluno, cansado de sua jornada de trabalho ao longo do dia, não encontra facilidade em assimilar o conteúdo e acaba abandonando os estudos.

Além disso, a dificuldade nos estudos pode estar relacionada com a metodologia de ensino utilizado pelo professor, o aluno com dificuldades de assimilar o conteúdo devido ao cansaço acaba por se deparar por uma metodologia de ensino descontextualizada e ainda se depara com os conflitos intergeracionais que influenciam na metodologia do professor que se reflete no aprendizado do aluno.

Além dos dados apresentados no gráfico ainda tiveram itens que os alunos colocaram como sendo prioridade para que os mesmos abandonassem o curso. Os alunos destacaram como sendo um dos fatores diferentes das alternativas apresentadas para abandono do curso o fato da duração do curso ser de 04 anos (07 alunos), motivo de doença (03 alunos), aulas aos sábados (01 aluno) e dificuldades nas matérias (01 aluno).

Apesar do número de alunos que colocaram a duração do curso como sendo prioridade para o abandono do mesmo, ou seja, somente 7 alunos colocaram essa opção no item “outro”, durante a aplicação do questionário em todas as turmas houveram várias queixas por parte dos alunos a respeito desse fato, além disso a pesquisa realizada pela instituição também ressaltou esse fato como sendo um fator de significativa contribuição para elevar o índice de evasão escolar por parte dos alunos do curso técnico em secretariado da EJA.

De acordo com os alunos, os cursos regulares de EJA costumam ter uma duração de um ano e meio a dois anos, eles entendem que pelo fato do curso ser técnico o mesmo deve ter uma duração maior devido a sua característica de contemplar os conteúdos do ensino médio integrado aos conteúdo de um curso técnico profissionalizante, mesmo assim, para eles, a duração de 4 anos é muito extensa e onerosa chegando a ter a mesma duração de um curso superior, fato este que acaba por contribuir para que o aluno desista do curso antes de concluí-lo.

A segunda questão desta parte do questionário abordou quais dos itens apresentados influenciaram para que o aluno houvesse abandonado os estudos anteriormente enquanto cursava o ensino médio regular, pois o aluno que frequenta a modalidade de ensino EJA por algum motivo teve que parar ou adiar seus estudos, podendo ou não ser recorrente na evasão escolar, o objetivo deste questionamento foi verificar se o motivo que o levou a sair do ensino regular e adotar a modalidade EJA permanecia como possível motivo de uma futura desistência.

A maioria dos alunos foi fidedigna à resposta da questão anterior, e alguns responderam que mais de um item corroboraram para a sua desistência escolar anteriormente. A distribuição dos motivos que já os fizeram abandonar os estudos ficou da seguinte forma:

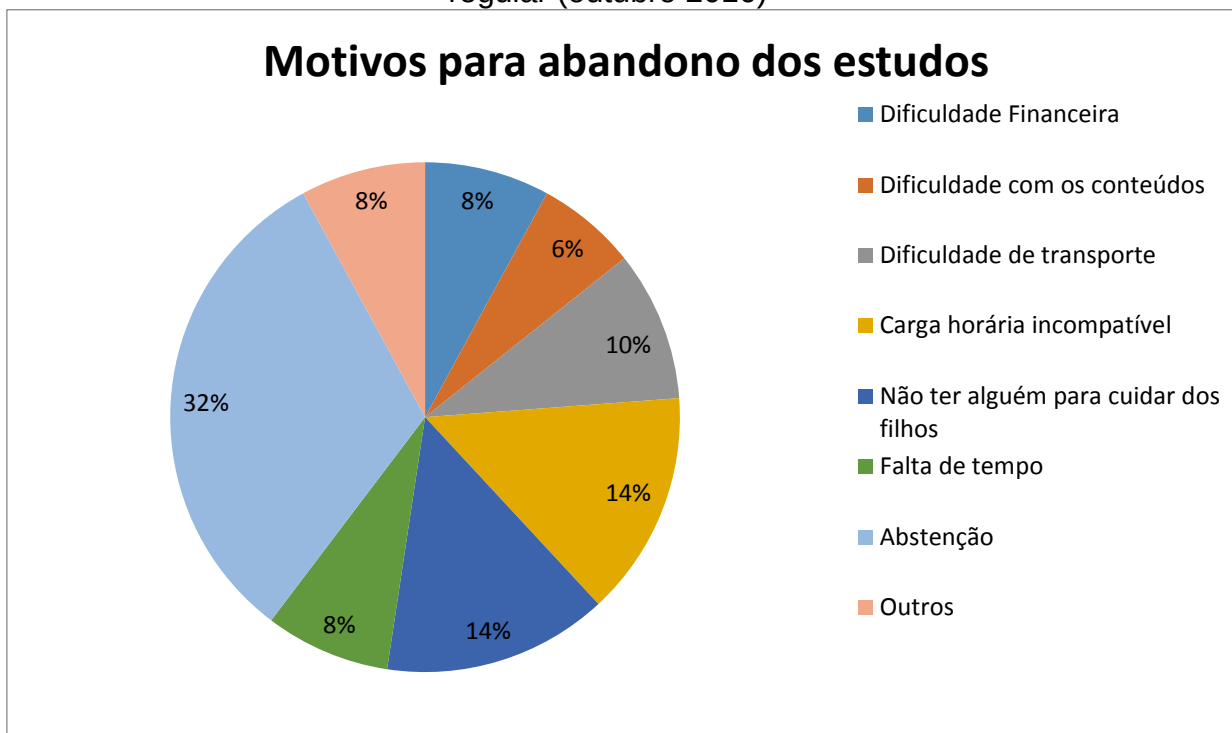
Quadro 07 – Motivos que já fizeram os alunos do curso Técnico em Secretariado a abandonar os estudos (outubro/2016)

<i>Motivos</i>	<i>Quantidades de alunos que relataram esse motivo</i>
<i>Dificuldade financeira individual ou familiar</i>	5
<i>Dificuldade nos conteúdos apresentados em sala de aula</i>	4
<i>Dificuldade de transporte para frequentar as aulas</i>	6
<i>Carga de trabalho incompatível aos estudos</i>	9
<i>Não ter com quem deixar os filhos para poder frequentar as aulas</i>	9
<i>Falta de tempo para dedicar aos estudos</i>	5
<i>Abstenção</i>	20
<i>Outros</i>	5

Dentre os outros motivos que já levaram os alunos a abandonar os estudos foram relatados: viagem (01 aluno), gravidez (01 aluna) e motivos de saúde (03 alunos).

Em forma de gráfico podemos visualizar esses dados da seguinte forma:

Gráfico 02 – Motivos que levaram os alunos à desistência dos estudos na idade regular (outubro 2016)

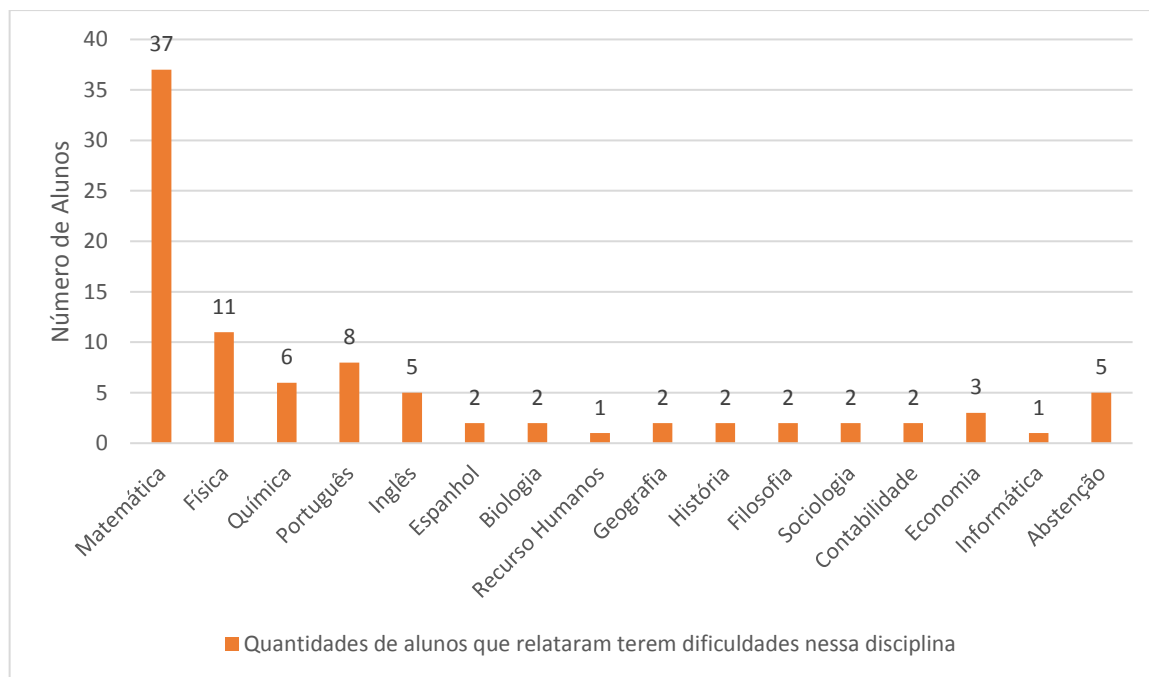


Dos relatos apresentados percebemos a recorrência no grande número de alunos que abandonaram os estudos pela dificuldade de conciliar a carga de trabalho com as obrigações escolares e a questão familiar de não ter com quem deixar os filhos para poderem frequentar as aulas na escola e darem continuidade aos estudos. Percebe-se na pesquisa que o segundo ponto afeta diretamente muito mais as mulheres do que os homens, pois nove alunas disseram que tiveram que abandonar os estudos anteriormente pelo fato da maternidade e não ter com quem deixar os filhos para poder frequentar as aulas, enquanto que nenhum dos alunos pais relataram esse ponto como sendo um motivo que já os fizeram abandonar os estudos.

Outro ponto observado neste questionário foi a relação da dificuldade dos alunos em relação aos conteúdos e o abandono escolar na EJA, nessa questão de número 03 os alunos deveriam responder em quais matérias apresentavam maior dificuldade e o motivo. Poucos entrevistados responderam os motivos das dificuldades

com a matéria, mas através do gráfico 3 podemos perceber as matérias que os alunos apresentam maior dificuldades.

Gráfico 03 – Disciplinas que os alunos do curso técnico em secretariado da EJA apresentam maior dificuldade (outubro 2016)



Pode-se notar que a maioria dos alunos apontou dificuldades nas matérias de matemática, física e português. Dos poucos alunos que relataram os motivos de suas dificuldades nos conteúdos podemos ressaltar:

“Matemática, por suas regras, problemas e complexidade”.

“Recursos humanos, por ser muito teórico. Tenho dificuldades com teorias”.

“Português por que tem muitas regras textuais”.

“As línguas estrangeiras (Inglês e Espanhol) por ser difícil e o tempo curto, pois são apenas dois semestres de língua estrangeira”.

“Matemática, no meu modo de ver falta também além da força de vontade do aluno acredito que os professores devem se dedicar mais em ensinar o aluno da EJA”.

“Contabilidade. Têm que ter muita atenção e ser bem prático em computação”.

“Conteúdos que não eram compatíveis com o cotidiano”.

“Economia. Porque o professor não sabe passar para os alunos o que sabe”.

“Economia e Matemática. porque economia o professor senta, pega uma apostila e lê pelo fato dele só ficar lendo dá muito sono e não consigo entender. Matemática são conteúdos difíceis” (Resposta dos alunos a respeito das dificuldades nos conteúdos, outubro 2016)

Conversando com os alunos durante a aplicação do questionário foi possível observar que muito deles tem dificuldades em interpretação de texto e dificuldades em matemática básica, alguns alegaram que estavam fora da escola já

havia algum tempo e que seria interessante que houvesse uma revisão dos conteúdos aprendidos no ensino fundamental para eles poderem se aprofundar no conteúdo do ensino médio sem maiores dificuldades.

Passando para a questão de número 04 a mesma foi pensada de forma a avaliar se a dificuldade no conteúdo tem alguma relação direta na interação entre professor e aluno e entender se esse é um fator que contribui para o índice de evasão/retenção no curso, para isso foi solicitado aos alunos que dessem uma nota de 00 a 05 para relação que eles tinham com o professor da disciplina que eles mais tivessem dificuldades, na qual a nota zero representa uma relação péssima e a nota cinco representa uma relação ótima.

Quadro 08 – Nota dos alunos do curso técnico em secretariado para a relação professor x aluno na matéria que mais tem dificuldade (outubro/ 2016)

Grupo Pesquisado	<u>Notas</u>						<i>Abstenção</i>
	<u>0</u> <i>Péssima</i>	<u>1</u> <i>Muito Ruim</i>	<u>2</u> <i>Ruim</i>	<u>3</u> <i>Regular</i>	<u>4</u> <i>Boa</i>	<u>5</u> <i>Ótima</i>	
1° Período	0	1	0	4	4	8	3
2° Período	0	0	0	4	2	12	0
3° Período	0	1	1	1	0	2	0
4° Período	0	0	0	0	0	2	0
5° Período	0	0	0	1	2	4	1
6° Período	0	1	0	1	1	1	1
7° Período	0	0	0	0	0	3	0
Total	0	3	1	11	9	32	5

De um modo geral a relação do aluno com o professor da matéria que ele mais tem dificuldade é de regular a ótima, ou seja, não estabelecemos relação direta entre a dificuldade nas disciplinas e o relacionamento com os professores, pois, mais de 60% dos entrevistados consideraram os professores como bons ou ótimos. Sendo assim, não podemos considerar problemas de relacionamento entre professores e alunos como fator decisivo para a evasão escolar, de acordo com nossa

pesquisa. É importante ressaltar que alguns alunos deram notas para mais de uma disciplina.

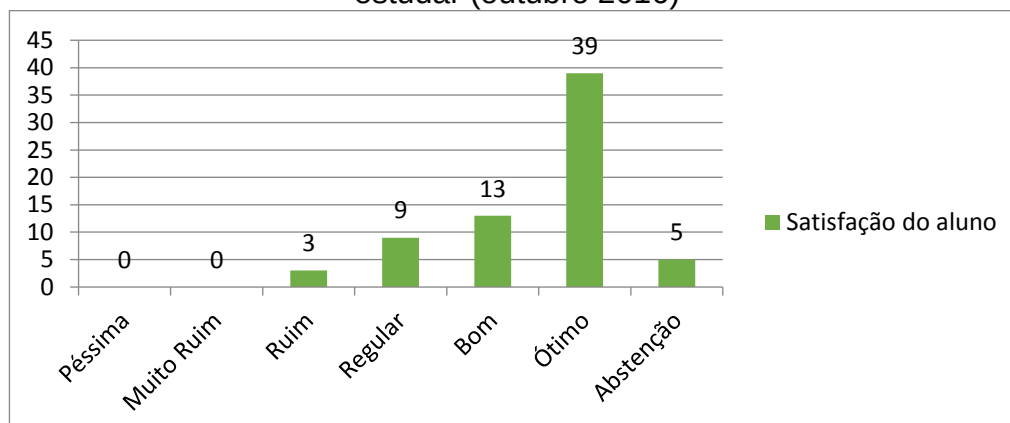
Passando para a questão de número 05, a intenção foi verificar qual o grau de satisfação do aluno em estudar, essa questão foi pensada de modo a perceber se os alunos se sentem desmotivados a estudarem e se existe alguma relação com as questões anteriores, os parâmetros utilizados foram os mesmos da questão de número 04.

Quadro 09 – Grau de satisfação dos alunos do curso técnico em secretariado em estudar (outubro 2016)

Grupo Pesquisado	<u>Notas</u>						<i>Abstenção</i>
	<u>0</u> <i>Péssima</i>	<u>1</u> <i>Muito Ruim</i>	<u>2</u> <i>Ruim</i>	<u>3</u> <i>Regular</i>	<u>4</u> <i>Bom</i>	<u>5</u> <i>Ótimo</i>	
1º Período	0	0	0	2	3	14	1
2º Período	0	0	0	3	5	10	0
3º Período	0	0	2	2	0	0	0
4º Período	0	0	0	0	4	5	0
5º Período	0	0	1	1	1	5	0
6º Período	0	0	0	1	0	2	1
7º Período	0	0	0	0	0	3	0
TOTAL	0	0	3	9	13	39	2

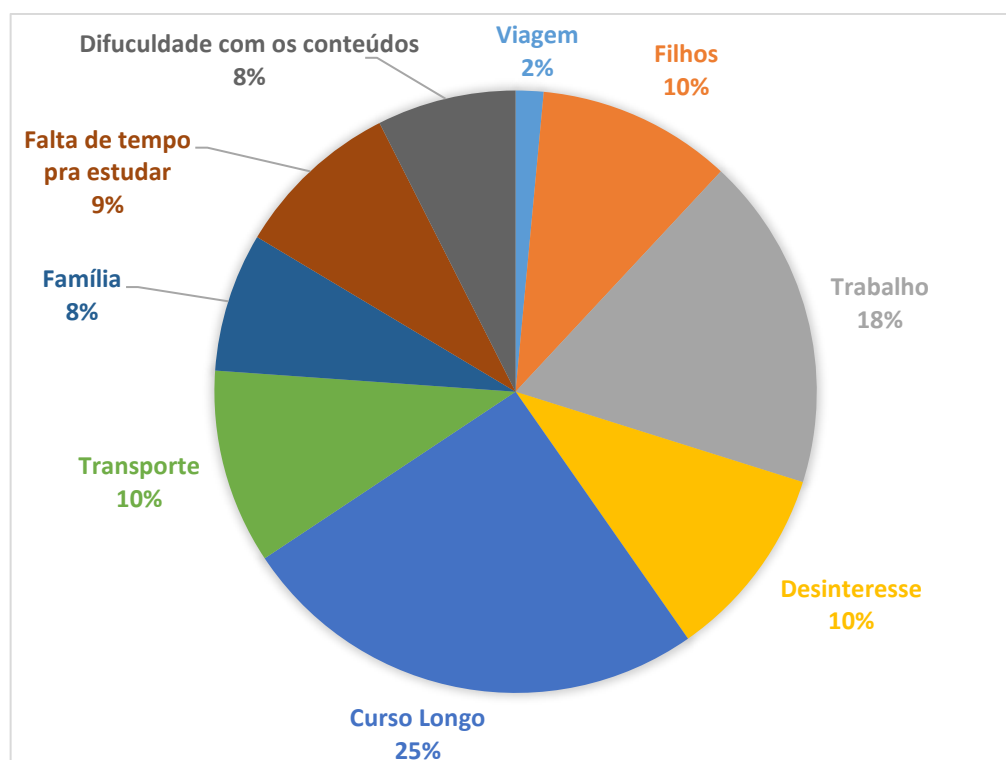
Esses dados mostram que os alunos que permaneceram no curso têm grande satisfação em estudar, ou seja, este item não se caracteriza como um dos indicadores para a evasão escolar, mas é um dado extremamente relevante quando se pensa na permanência dos alunos, o gráfico a seguir apresenta esses dados no curso como um todo, demonstrando o grau de satisfação de todos os alunos que responderam essa questão, permitindo uma visualização melhor a respeito do grau de satisfação dos alunos em estudar e percebendo que a maioria tem um grau de satisfação ótimo.

Gráfico 04 – Grau de satisfação dos alunos do curso técnico em secretariado em estudar (outubro 2016)



A penúltima questão buscou coletar dados a respeito da percepção dos alunos a respeito dos principais motivos que fizeram com que os seus colegas de classe desistissem do curso, de modo a compreender pela ótica dos alunos que permaneceram o que levou os colegas a evadirem. Muitos alunos se abstiveram em responder essa pergunta, dos que responderam pudemos separar as respostas em grupos conforme o Gráfico 05.

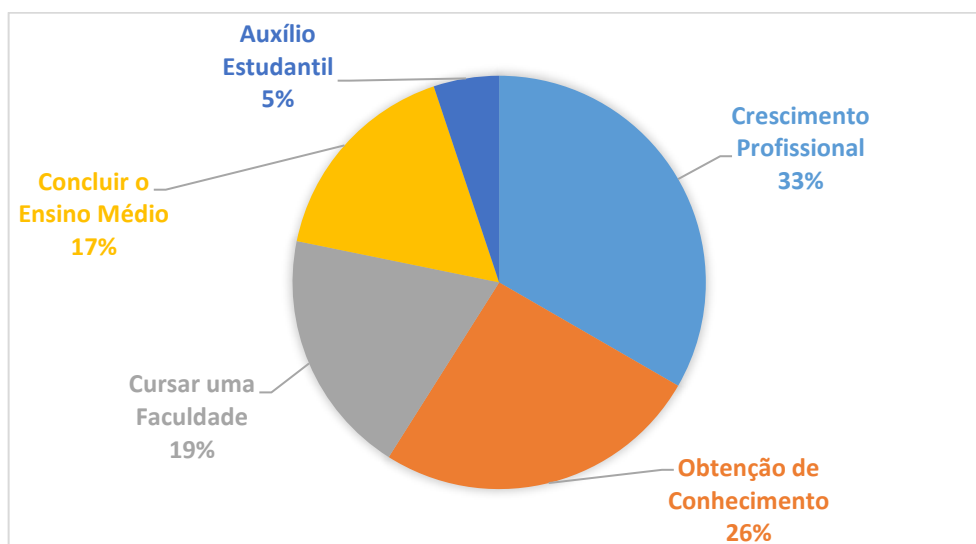
Gráfico 05 – Motivos que fizeram os alunos do curso técnico em secretariado a abandonar o curso (outubro/2016)



Ainda sobre a questão de número 06, 20 alunos se abstiveram de respondê-la, pelo gráfico podemos perceber que a maioria dos alunos (25%) acreditam que a desistência dos colegas é proveniente do curso ter duração de 4 anos, enquanto a maioria dos cursos na modalidade EJA tem duração menor. Esse fato já havia sido percebido pela coordenação do curso e constada nas observações do relatório produzido pelo IFG, sendo assim a duração prolongada do curso é um fator a ser considerado como contribuinte para o atual índice de evasão do curso.

Finalmente, na última questão aplicada aos alunos tivemos a oportunidade de verificar quais os principais motivos que promovem a permanência dos alunos no curso, cresce a importância de se verificar as anuências que motivam esses alunos a permanecerem nessa longa jornada, haja vista que o curso é mais longo que o habitual na modalidade EJA. As respostas dos alunos a esse respeito puderam ser divididas nos grupos expostos no gráfico 06.

Gráfico 06 – Motivos que influenciam na permanência dos alunos do curso técnico em secretariado (outubro/ 2016)



Percebemos através dos dados apresentados pelo gráfico que o principal motivo que promove a permanência dos alunos até o final do curso de secretariado na modalidade EJA do IFG câmpus Jataí está ligado a busca de um crescimento profissional através da qualificação técnica por meio da conclusão do curso, além disso, muitos alunos estão em busca de conhecimento para ingressar em uma faculdade e concluir um curso superior. Os alunos buscam melhoria de sua

qualidade de vida através da educação de moda a agregar conhecimento à sua formação profissional.

“Nesse sentido, a educação e a formação profissional aparecem hoje como questões centrais, pois elas são conferidas funções essencialmente instrumentais, ou seja, capazes de possibilitar a competitividade e intensificar a concorrência, adaptar trabalhadores às mudanças técnicas e minimizar os efeitos do desemprego”. (SEGNINI, 2000, p. 73).

Ao compararmos os resultados obtidos da pesquisa com o corpo discente e os resultados do “Plano Estratégico de Permanência, Êxito e Combate à Evasão dos Discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí”, notamos que ambos trouxeram respostas parecidas aos questionamentos, especificamente no tocante a fatores externos que contribuem para que o estudante se mantenha no curso. Entre os fatores que eles consideraram como importantes para a permanência ou desistência no curso se destacam a dificuldade de locomoção e o horário de trabalho incompatível com o horário de aulas.

Levando em consideração as respostas fornecidas pelos alunos, uma proposta que poderia influenciar diretamente na diminuição da taxa de evasão no curso seria a de criar alguma metodologia na qual possibilitasse a flexibilização dos horários das disciplinas e realizar uma análise na matriz curricular do curso de modo a reunir o colegiado e procurar uma forma de reduzir o tempo para que estes estudantes consigam concluir seus estudos.

3.2. Pesquisa com o corpo docente

Os questionários aplicados ao corpo docente (APÊNDICE IV) tiveram a mesma fundamentação daqueles aplicados ao corpo discente, seu principal objetivo foi verificar qual o perfil do professor que está atuando junto aos alunos na modalidade EJA, se eles tiveram alguma preparação diferenciada para trabalhar com as características específicas desses alunos e quais as suas percepções em relação à evasão escolar, de modo a fornecer dados comparativos entre as percepções dos professores e alunos.

O questionário foi aplicado a 08 dos 17 professores do curso de secretariado, um pouco menos da metade de todo corpo docente, destes, 05 eram mulheres e 03 homens, cinco deles já trabalham a mais de um ano com alunos da EJA sendo que o professor que tem maior experiência nessa modalidade leciona para a EJA a 06 anos. Foi questionado se os professores já tiveram alguma qualificação

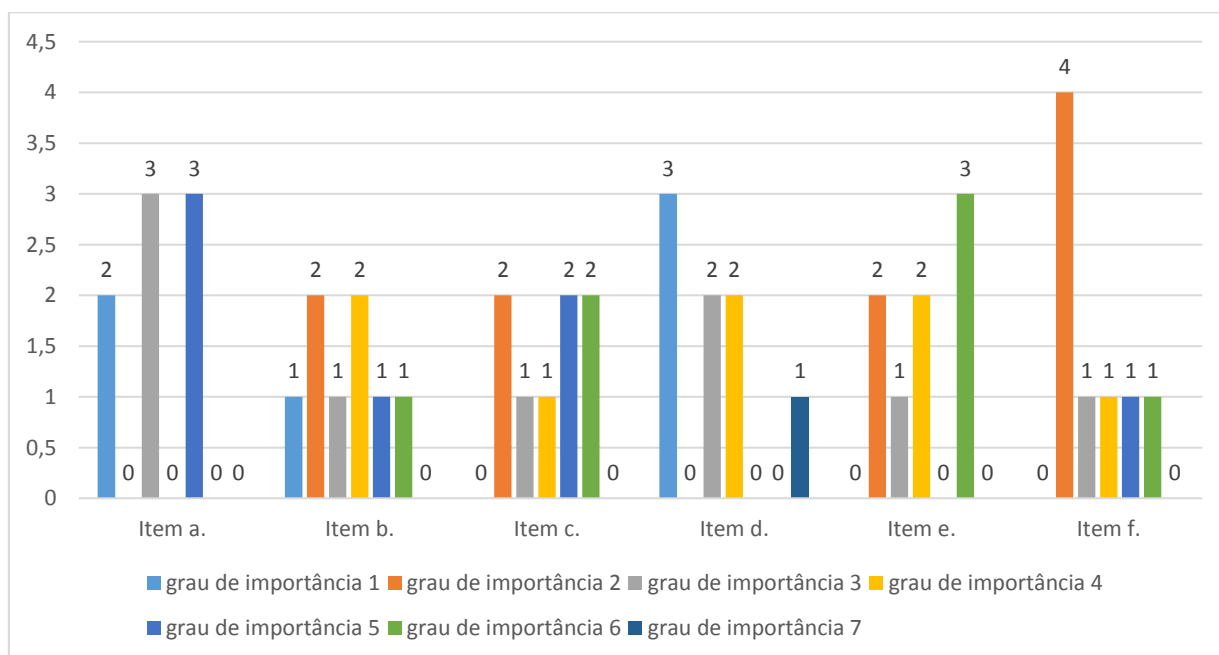
profissional específica para a modalidade EJA e 03 dos 08 professores disseram que já participaram de treinamentos e palestras destinadas a qualificação profissional para atender as especificidades da EJA.

Assim como foi feito com os alunos, foi aplicado um questionário similar ao do relatório do Plano Estratégico do IFG de modo a confrontar as três percepções sobre o tema (percepção dos alunos, do relatório e do corpo docente) assim possibilitando a verificação se discentes e docentes tem a mesma percepção sobre os fatores que estão levando os alunos do curso de secretariado a abandonarem o curso.

O primeiro questionamento foi exatamente igual ao primeiro dos alunos, abordando os mesmos itens e com a mesma metodologia:

- a. Dificuldade financeira individual ou familiar;
- b. Dificuldade nos conteúdos apresentados em sala de aula;
- c. Dificuldade de transporte para frequentar as aulas;
- d. Carga de trabalho incompatível aos estudos;
- e. Não ter com quem deixar os filhos para poder frequentar as aulas;
- f. Falta de tempo para dedicar aos estudos.

Gráfico 07 – Respostas dos professores do curso Técnico em Secretariado com relação aos fatores individuais dos alunos (outubro/2016)



Percebemos pelas respostas dos professores que os itens com maior ressalva são a carga de trabalho incompatível aos estudos e a dificuldade financeira individual ou familiar itens que estão diretamente relacionados à situação do aluno trabalhador, percebemos que estes são os mesmos itens apontados como agravantes para os discentes. Tal fato demonstra que existe uma concordância entre alunos e professores a respeito dos fatores que permeiam o abandono no curso e a questão de o aluno ter que se dedicar à jornada de trabalho e a uma jornada de estudo acaba se tornando desgastante e corroborando para que o mesmo abandone os estudos para se dedicar exclusivamente ao trabalho.

Além disso, alguns professores fizeram outros apontamentos a respeito da temática, o professor com maior experiência de ensino na EJA ressaltou que um dos motivos da evasão pode estar diretamente relacionado com o fato de haver *“professores não capacitados para lidar com o público da EJA”* e outro professor, o com 04 anos de experiência na EJA, disse que em sua opinião o motivo dos alunos abandonarem o curso era devido ao longo tempo de conclusão, em seu relato ele disse: *“tempo de conclusão do curso. Os discentes consideram 04 anos muito tempo”*.

Conversando com os professores foi possível perceber em seus relatos que a extensa duração é um fator determinante para que os alunos desistam de concluir o curso, mas poucos colocaram esse item na resposta do questionário. Sendo esse outro fator que esteve em concordância tanto com o relatório quanto às respostas dos alunos.

Em seguida perguntou-se aos professores quais eram as principais dificuldades que os alunos apresentavam em sua disciplina, como o grupo de professores era pequeno, vamos apresentar todas as respostas dadas pelos professores.

“Interpretação de texto. Déficit de leitura”;

“Compreensão em termos utilizados e algum conceito pois a biologia trata de elementos que não são visíveis a olho nu e assim fica difícil a compreensão, além da utilização de muitos termos complicados”;

“A abstração ou raciocínio lógico. A matemática algébrica seria uma das dificuldades, pois trabalha com a ideia abstrata”;

“Perceber a importância dela na vida deles e por isso se dedicar ao estudo da disciplina. Acredito que é devido ao distanciamento dos conteúdos e as práticas sociais dos alunos”;

“Como trabalho a Matemática, o principal problema é a falta de tempo para se dedicar a fazer trabalhos, listas e estudar individualmente”;

“Dificuldade de compreensão do enunciado (interpretação de texto) e de cálculos básicos (matemática)”;

“Problema maior interpretação de textos e escrita...”

“Ortografia, possuem dificuldade em escrever corretamente as palavras, além disso, possuem dificuldades de interpretação textual e aos aspectos

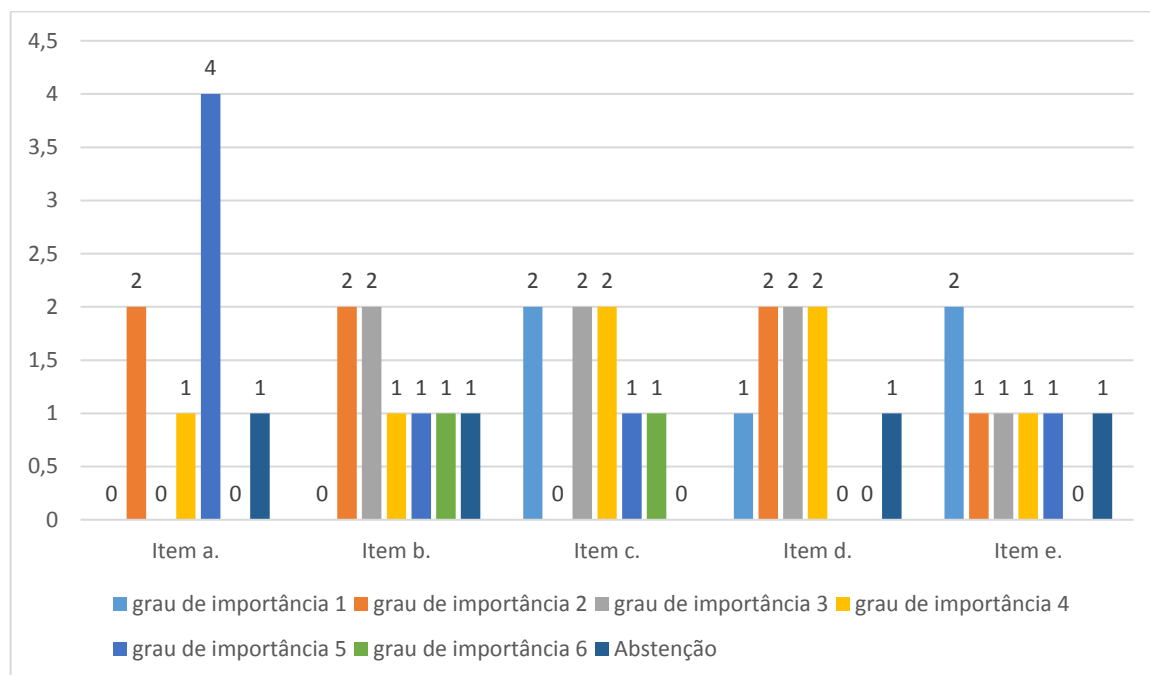
gramaticais". (Resposta dos professores a respeito das dificuldades dos alunos nas disciplinas, outubro 2016)

Nas respostas dos professores podemos perceber que um item recorrente foi a dificuldade em interpretação de textos, fato que pode ser decorrente de déficit de leitura e a dificuldade em questões envolvendo raciocínio lógico, principalmente na matemática. Nesse item a percepção dos professores também é muito semelhante à dos alunos, pois como já abordamos, os alunos alegaram ter maiores dificuldades com as matérias de matemática, física e português, nas quais exigem interpretação de texto e conhecimentos fundamentados de regras algébricas.

No questionamento seguinte foram apresentadas aos professores algumas ações para reduzir a evasão/retenção nas turmas de secretariado da EJA, na qual eles deveriam enumerá-las de acordo com o grau de importância, semelhante à questão de número 01. Essa questão foi elaborada no intuito de propor soluções à diminuição da evasão escolar aproveitando que os professores têm maior convívio com os alunos e estão mais próximos de suas dificuldades, além disso, a questão permitiu que os professores propusessem alguma outra medida que não estivesse ali enumerada. Os itens a serem avaliados foram:

- a. Incorporar atividades relacionadas à arte e à cultura;
- b. Um cronograma de aulas ajustado à disponibilidade dos alunos;
- c. Associar temas do cotidiano às disciplinas;
- d. Criar uma infraestrutura para receber os filhos dos alunos;
- e. Oferecer refeição aos alunos e incentivá-los a estudar.

Gráfico 08 – Ações para reduzir a evasão nas turmas de secretariado da EJA
(outubro/2016)



De acordo com o professor Marcelo Andrade, a incorporação de novas ferramentas e nova linguagem à EJA tem papel fundamental na permanência dos alunos em sala de aula, nesse sentido buscamos saber quais ações poderiam, na percepção dos professores, combater a evasão/retenção escolar (ANDRADE, 2013). Percebe-se pelo gráfico que dentre as medidas que podem auxiliar a diminuir a evasão/retenção no curso, os professores destacaram a questão sobre associar temas do cotidiano às disciplinas e oferecer refeição aos alunos e incentivá-los a estudar.

Nessa pesquisa vimos que 29 alunos estão atualmente empregados, mas praticamente todos já trabalharam, para o aluno trabalhador que se depara com a resolução de problemas em seu cotidiano nos quais ele não teve que aplicar os conhecimentos aprendidos em sala, para este muitas das vezes o esforço de se dedicar aos estudos se torna em vão e o aluno vai perdendo sua motivação em permanecer na escola, por esse motivo é importante que o professor explore a contextualização do conteúdo de modo a permitir que o aluno enxergue os conhecimentos aprendidos em sala de aula sendo aplicados no dia a dia e assim passar a ter uma compreensão científica dos fenômenos que os rodeia, dando a possibilidade de que cada um desenvolva a sua análise crítica sobre o universo a sua

volta e mostrando a eles que as disciplinas aprendidas em sala podem ajudá-los a resolver problemas do cotidiano.

“Sabe-se que educar é muito mais que reunir pessoas numa sala de aula e transmitir-lhes um conteúdo pronto. É papel do professor, especialmente do professor que atua no EJA, compreender melhor o aluno e sua realidade diária”. (LOPES, 2005, p. 2).

Em relação à observação dos professores a respeito da oferta de refeição aos alunos, esse item tem uma influência significativa na vida do aluno que trabalha que muitas vezes sai direto do trabalho para a escola, sem ao menos ter tempo de realizar uma refeição antes de se dirigir para a instituição de ensino, em nossa pesquisa esse item pode ter sido ressaltado pelos alunos devido ao fato de que nesse até o primeiro semestre de 2016 o Restaurante Universitário fornecia refeição aos alunos da EJA, mas no início do segundo semestre o mesmo foi fechado por motivos administrativos, fato este que pode ter contribuído para o abandono escolar dos alunos e influenciado os professores a ressaltarem esse ponto na pesquisa.

Outro ponto ressaltado pelos professores foi a de incorporar atividades relacionadas à arte e à cultura. Para Andrade (2013) *“utilizar linguagens alternativas, como a música, o cordel e o teatro, facilita o aprendizado, principalmente de estudantes mais velhos, que geralmente têm mais proximidade com a cultura popular”*.

Além disso, três professores sugeriram outras ações que poderiam ser realizadas para minimizar o alto índice de evasão no curso, elas são:

“Capacitar os docentes em relação ao perfil da EJA”;

“Realizar atividades extraclasse como: palestras, visita técnica”;

“Motivar com palestras, testemunhos que os incentive a estudar”.

E por fim apresentamos a última questão aplicada aos professores, na qual eles deveriam relatar quais os motivos que eles acreditavam ser determinantes para que os alunos permanecessem na EJA, esta questão foi planejada para confrontar a percepção do corpo docente com a do corpo discente, de modo a verificar se ambos percebem a permanência e êxito dos alunos da mesma forma. Os professores apresentaram as seguintes respostas a essa questão:

“Representatividade. Ver em alguém as mesmas dificuldades e o sucesso alcançado”;

“Além do querer aprender e se formar no ensino médio, o que motiva também é a bolsa de estudo”;

“A perspectiva de um futuro profissional bem-sucedido”;

“Quando eles percebem a utilidade dos conteúdos aprendidos na vida deles”;

“Em primeiro, a necessidade do diploma de ensino médio e em segundo as amizades”;

“Fazer uma melhor divulgação das possibilidades que podem se abrir para os profissionais que virão a se formar”;
“Incentivo financeiro”;
“Acredito que seja a conscientização do aluno em estar frequentando as aulas e também o mesmo deve sentir-se motivado a isso. A motivação deve ser intrínseca, a escola e/ou instituição deve intervir no sentido de oferecer palestras, eventos motivacionais sobre a importância do curso, a necessidade de terminar o ensino médio”. (Resposta dos professores a respeito dos motivos para que os alunos permanecessem na EJA, outubro 2016)

Percebemos que existiu uma concordância da resposta dos professores com as respostas apresentadas pelos alunos, em linhas gerais pode-se dizer que a maioria dos professores concorda que a permanência dos alunos está diretamente relacionada com a melhoria na qualidade de vida através de uma qualificação profissional tanto pelo objetivo de se qualificar para o mercado de trabalho quanto para a elevação de escolaridade como inclusão social.

Por meio destes questionamentos pudemos perceber que o corpo discente e o corpo docente estão em certo acordo quanto às questões a respeito da permanência e êxito dos alunos do curso técnico em secretariado na modalidade EJA do IFG, e que ambos percebem e concordam em relação às principais problemáticas envolvendo os índices de evasão no curso. Esse acaba sendo um ponto de relevância dessa pesquisa, pois diferentemente do relatório apresentado pelo IFG essa pesquisa além de questionar os alunos levou as problemáticas também aos professores, abrangendo um público maior e permitindo uma visão mais sistemática a respeito do tema. No relatório também houve diálogos com professores e coordenadores do curso, o que houve foi um formato diferente, pois os professores não responderam questionário. Foi apresentado para eles os resultados dos questionários dos alunos e eles comentaram sobre as respostas em uma reunião da coordenação.

3.3. Pesquisa com a coordenação

O questionário aplicado à coordenação teve os mesmos objetivos dos demais questionários, porém, este buscou também compreender melhor a estrutura do curso de secretariado, suas metodologias para receber novos alunos e o que tem sido feito por parte da gestão em relação ao índice de evasão/retenção e em relação ao Plano Estratégico de Permanência, Êxito e combate à Evasão dos discentes do IFG/Campus Jataí.

Diferentemente dos outros questionários, este não foi possível ser acompanhado o preenchimento das respostas por parte da coordenação, por este

motivo inicialmente foi feito uma breve entrevista com a coordenação e sanadas algumas questões a respeito do curso que já foram expostas no decorrer desse texto, em um segundo momento foi enviado via e-mail o questionário do APÊNDICE V no qual a coordenação o remeteu novamente respondido pelo mesmo canal de comunicação.

No questionário planejado para a coordenação em sua primeira questão buscamos compreender quais os processos de divulgação e seleção para novos alunos, quantas matrículas são realizadas semestralmente e se haveria alguma modificação no processo seletivo para 2017. Fomos informados que o processo de divulgação do curso é feito via internet através do site da instituição, por meio de panfletos, rádio local por meio de divulgação em abordagem direta à população do município. Ainda de acordo com a coordenação, com essa metodologia o curso sempre obteve a sua cota máxima de matrículas, que são 30 alunos por semestre, porém nem sempre todos iniciam o curso, muitos realizam as matrículas e sequer iniciam as aulas, como exemplo disso em 2016/01 foram realizadas as 30 matrículas e 30 alunos iniciaram o curso, já em 2016/02 foram somente 23 alunos que realizaram a matrícula sendo completados posteriormente através de chamadas públicas e em outubro de 2016 somente 22 alunos estavam regularmente frequentando as aulas. Por fim a coordenação informou que tanto os mecanismos de divulgação quanto a quantidade de vagas ofertadas não devem sofrer alteração para 2017.

Esses dados junto com os dados apresentados no quadro 01 mostram que a evasão está presente mesmo nos primeiros períodos do curso, além disso, de acordo com a coordenação existe um esforço para completar as 30 vagas semestrais do curso.

Em uma segunda questão foi solicitado à coordenação que identificassem quais eram os critérios de seleção para novos alunos matriculados de acordo com a mesma os critérios são:

- Indivíduos maiores de 18 anos ou que irão completar 18 até a data da matrícula e que não completaram o ensino médio; e
- Ter participado de todas as etapas do processo seletivo, apresentando os documentos comprobatórios em locais e datas específicas.

Foi perguntado ainda se haveria alguma mudança no curso para o ano de 2017, de acordo com a coordenação existe um projeto para o curso deixar de ser seriado e passar para a duração de três anos, além disso, existe a possibilidade dos

alunos que já terminaram o ensino médio de realizem o aproveitamento de disciplinas e cursar somente as matérias específicas do curso técnico se habilitando em secretariado. Acreditamos que a evasão no curso possa vir a apresentar uma significativa redução com a implantação dessas medidas, por outro lado as mesmas devem ser profundamente analisadas pelo colegiado estudantil pois o curso perderia em relação às disciplinas ofertadas em sua matriz curricular e a possibilidade do aluno cursar somente as disciplinas do curso técnico descaracterizaria todo o perfil de um curso na modalidade EJA e praticamente passaria a ser um curso técnico.

Esse item mostra que a coordenação do curso e o câmpus como um todo entendem que um dos fatores que influenciam na evasão estudantil por parte dos alunos da EJA é a questão do curso ser desenvolvido em um período de 04 anos e passando para uma duração de menor período a evasão escolar tenderá a se reduzir aumentando os índices de permanência e êxito dos alunos, além disso, a possibilidade de os alunos que já concluíram o ensino médio poderem cursar somente as disciplinas do curso de secretariado e obterem uma formação técnica, possibilitará essa oportunidade a um público maior permitirá que outros alunos integrem às salas de aula, ressaltamos que essa medida deveria ser desvinculada à modalidade EJA pois assim sendo passaria a ter características inerentes a um curso técnico não integrado ao ensino médio.

Na questão de número 3 buscou-se observar quais as medidas que foram adotadas pela coordenação junto ao curso de secretariado após a criação a divulgação dos resultados apresentados no relatório do Plano Estratégico de permanência e êxito do IFG. Segundo a coordenação do curso tem adotado medidas administrativas no sentido de mudar a metodologia empregada no curso, criando um ambiente mais confortável aos alunos, porém a mesma não ressaltou quais foram essas medidas e nem como foi o planejamento e implementação das mesmas.

Na questão de número 4 buscou-se compreender se o corpo docente recebia algum tipo de treinamento, minicursos ou participação em palestras incentivados pela instituição para um aperfeiçoamento didático para trabalhar com as especificidades dos alunos que cursam a modalidade EJA, segundo a coordenação, os professores que trabalham com os alunos da EJA não recebem nenhum tipo de curso ou treinamento específico, ou seja, os professores devem se aprimorar por meios próprios ou buscar de forma empírica novas metodologias de ensino. Ressaltamos aqui que em alguns momentos percebemos nas respostas de alguns

professores a preocupação quanto a esse aperfeiçoamento didático para trabalhar com alunos da EJA.

Já a questão de número 5 foi elaborada no intuito de verificar se existe algum tipo de comissão estudantil para acompanhar e propor propostas para a minimização da evasão escolar na EJA, essa atividade permitiria uma aproximação maior dos alunos junto aos professores e coordenação, de modo a compreender melhor as necessidades desses alunos e possibilitar à coordenação a criação de estratégias mais adequadas a essas necessidades, otimizando a permanência e êxito desses alunos, porém a coordenação informou que não existe nenhum tipo de comissão estudantil para essa finalidade. Além disso, a coordenação não aprofundou em sua resposta argumentando se existe algum planejamento de criação do mesmo.

A questão de número 6 aplicada à coordenação foi a mesma questão aplicada aos alunos e professores no qual eles deveriam apontar em um grau de prioridade quais os principais motivos para a evasão escolar, assim como nos demais questionários foi solicitado à coordenação que enumerasse em ordem de importância os motivos que mais contribuem para a evasão nas turmas de EJA. De acordo com a percepção da coordenação os fatores são:

(1) Outro: “Professores que não possuem didática para trabalhar com o público da EJA.

(2) Dificuldade nos conteúdos apresentados em sala de aula.

(3) Carga de trabalho incompatível aos estudos.

(4) Dificuldade de transporte para frequentar as aulas

(5) Dificuldade financeira individual ou familiar.

(6) Falta de tempo para se dedicar aos estudos

(7) Não ter com quem deixar os filhos para poder frequentar as aulas

(8) Desmotivação com o curso / Não identificação com o curso

Nota-se pela resposta da coordenação que ela tem uma percepção um pouco diferente das dos alunos a respeito dos motivos que os levam a abandonar o curso, pois para os alunos os principais motivos que os fariam deixar de continuar a frequentar as aulas seria a dificuldade financeira individual ou familiar e em segundo lugar a carga de trabalho incompatível aos estudos. Acreditamos que do ponto de vista da coordenação uma maior qualificação dos docentes para a modalidade EJA seria um fator fundamental para a permanência e êxito dos alunos.

Percebemos pela resposta da coordenação que a mesma considera os fatores didáticos como mais relevantes para abandono escolar por parte dos alunos do curso de secretariado, sua percepção se assemelha a de alguns professores com o ponto de vista de que é necessário uma capacitação específica para lidar com os alunos da EJA, pois é uma demanda completamente diferente do ensino “regular”. Segundo eles a falta de didática de alguns professores e a dificuldade dos alunos em compreender o conteúdo apresentado em sala de aula são fatores que fortalecem a evasão escolar no curso de secretariado.

Ressaltamos aqui que as metodologias adotadas pelos professores e a situação didática das aulas não deixam de ser fatores a serem levado em consideração como influenciadores no processo de permanência e êxito dos alunos, mas de acordo com o quadro 09 os alunos que permaneceram no curso sua maioria estão satisfeitos com o ensino fornecido pela instituição e muitos pretendem concluir o curso técnico e dar continuidade aos estudos, atualmente os fatores mais marcantes relacionados à permanência e êxito dos alunos não estão relacionados à didática aplicada pelos professores e sim os fatores sociais.

Na próxima questão o objetivo foi verificar se os alunos têm o costume de procurar a coordenação para expor suas dificuldades, até mesmo com o objetivo de buscar um apoio junto à coordenação de modo a não abandonarem os estudos. Dessa forma, foi questionado quais eram os principais motivos que levavam os alunos da EJA a procurarem a coordenação, e de acordo com a resposta da coordenadora os alunos tem o costume de a procurarem apenas para sanar as dificuldades de acesso à internet.

Esse ponto nos mostra o distanciamento das demandas diárias recebidas pela coordenação e os problemas maiores que poderiam causar a evasão dos alunos no curso. Assim, percebemos que os alunos não têm o costume de se dirigir à coordenação para assuntos de maior impacto na vida dos mesmos, uma possível solução para fechar essa lacuna existente entre coordenação e alunos seria a criação de comissão estudantil, que poderia contar com os direcionamentos de algum professor que seja mais próximo dos alunos, de modo a estarem constantemente debatendo a respeito dos fatores que estão levando os alunos a abandonarem o curso e principalmente ressaltar as iniciativas que corroboram para a permanência e êxito dos alunos que permanecem no curso, além de trabalhar no resgate dos alunos que estão deixando de frequentar as aulas.

Dando continuidade aos questionamentos a questão de número 8 seguiu a mesma metodologia da questão de número 6, foram apresentadas à coordenação algumas ações para reduzir a evasão nas turmas da EJA, e a mesma deveria enumerá-los importância de acordo com a sua percepção:

- (1) Associar temas do cotidiano às disciplinas.
- (2) Um cronograma de aulas ajustado à disponibilidade dos alunos.
- (3) Criar uma infraestrutura para receber os filhos dos alunos.
- (4) Oferecer refeição aos alunos e incentivá-los a estudar.
- (5) Incorporar atividades relacionadas à arte e à cultura.

Essa questão foi elaborada para identificar alguma dessas ações que poderiam corroborar para a redução no índice de evasão do curso, todas essas iniciativas expostas nos itens da questão de número 8 são válidas e devem ser levadas em consideração para garantir a permanência e êxito dos alunos. Sendo que a coordenação destaca a relação entre o conteúdo das disciplinas e o cotidiano dos alunos um fator que foi ressaltado pelos professores e que é importante na superação das dificuldades dos alunos em algumas disciplinas e influencia diretamente a motivação do aluno.

Podemos identificar fatores em comum que destacam alguns problemas enfrentados pelos alunos, professores e coordenação do curso quanto à permanência e êxito dos alunos. Destacamos que nas respostas dos alunos e dos professores o tempo longo de duração do curso foi apontado como fator preponderante na evasão, talvez essa percepção tenha sido influenciada por uma cultura de que a EJA tenha a finalidade de proporcionar uma aceleração de formação. Esta aceleração pode prejudicar a formação integral do cidadão, um dos objetivos da formação integrada do curso EJA do IFG, por isso um debate cuidadoso deve ser realizado quanto às mudanças necessárias ao curso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi compreender quais os principais motivos que permeiam a permanência e o êxito dos alunos do curso técnico integrado de secretariado na modalidade EJA do IFG – Câmpus Jataí e assim obter dados concretos que possam servir de princípio para iniciativas no intuito de minimizar a evasão/retenção escolar nesta modalidade de ensino na referida instituição.

Além disso, buscou-se por meio de uma pesquisa de campo comparar os resultados obtidos com os apresentados no relatório intitulado de “Plano Estratégico de Permanência, Êxito e Combate à Evasão dos Discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí” apresentado em abril do corrente ano, no qual abordou a evasão e a permanência dos alunos nos cursos ofertados pela instituição, porém no referido relatório não foi possível aprofundar nas questões específicas do curso de secretariado na modalidade EJA.

Sobre o relatório do IFG, os alunos do curso apontaram como fatores externos preponderantes para o abandono escolar a saúde pessoal e familiar, a falta de tempo para se dedicarem aos estudos e a perda de motivação pelo curso escolhido. Apontaram também como fatores internos o excesso de atividades didáticas e a dificuldade com as avaliações de aprendizagem. Além disso, os alunos apontaram como fator de influência na evasão do curso as greves de servidores, é importante ressaltar que esse item pode ter sido influenciado pelo fato de a Instituição ter passado por um momento de greve bem próximo à aplicação dos questionários, o que pode ter contribuído para que os alunos colocassem essa opção como um dos fatores preponderantes na evasão do curso.

Outro ponto relevante observado foi que no relatório do IFG já havia sido apontado à problemática a respeito da longa duração do curso. No questionário respondido pela coordenação foi informado que já existe um projeto para passar o curso de 04 para 03 anos de duração, este fator deverá influenciar diretamente na motivação dos alunos que consideravam o curso muito longo.

Levando em consideração os fatos expostos no relatório e os fatores externos que possam ter influenciado na percepção dos alunos podemos dizer que, de maneira geral, os fatores de maior relevância para o abandono escolar que foi apresentado pelo relatório do IFG no curso técnico em secretariado na modalidade EJA estão diretamente relacionados com a saúde pessoal e familiar, a falta de tempo

para se dedicar aos estudos, o fato do curso ter uma duração de 04 anos e as dificuldades didáticas.

Ressaltamos aqui que em nossa pesquisa buscamos aprofundar nas problemáticas do curso de tal modo que abordamos as percepções do corpo discente, do corpo docente e da coordenação do curso.

Foi possível traçar um perfil social desses alunos e constatar que 77% dos alunos que responderam o questionário possuem idade entre 18 e 35 anos, mostrando que a ocorrência da juvenilização está presente no curso. Este fato, já relatado por outros pesquisadores, deve ser observado quando se trata da permanência ou não dos alunos, pois devido aos conflitos intergeracionais o professor da instituição deve sistematizar metodologias para reduzir os conflitos de forma a favorecer o trabalho em grupo superando as diferentes idades e fatores de heterogeneidade dos grupos presentes na sala de aula.

Além disso, a maioria dos estudantes entrevistados eram mulheres e 30 das 38 mulheres são mães, muitas alunas relataram que tiveram que abandonar os estudos no ensino regular devido a maternidade, mostrando que esse ponto afeta diretamente a permanência dessas mães no ensino regular e que esse fator pode se estender à EJA agora que a mesma se depara com a juvenilização de seus alunos. A criação de uma infraestrutura para receber os filhos dos alunos pode ser uma alternativa válida para promover a permanência desses alunos e até mesmo incentivar que outras alunas possam retomar os estudos.

Foi possível ainda constatar que dos 59 alunos entrevistados, 29 alunos estão atualmente empregados, que a maioria tem moradia própria (ou mora com os pais) e que não utilizam o transporte público para se deslocarem para a instituição.

Neste trabalho pudemos constatar que, assim como já observado no relatório do câmpus, que os fatores: a dificuldade financeira individual ou familiar; a carga de trabalho incompatível aos estudos; a dificuldade nos assuntos apresentados em sala de aula, bem como a falta de tempo para se dedicar aos estudos, são reconhecidos pelos estudantes como problemas para a permanência e êxito na escola. Desta forma, percebemos que todos esses fatores estão relacionados ao fato de o aluno ter que conciliar a jornada de trabalho e com o estudo, pois no momento de priorizar entre o estudo ou o trabalho o aluno trabalhador tende a priorizar o sustento de sua família em detrimento aos estudos, muitas das vezes esse aluno já

teve que fazer essa escolha anteriormente no ensino regular e agora na EJA se depara com situação semelhante.

Além disso, o aluno enfrenta a jornada de ensino como uma segunda jornada de trabalho e encontra uma metodologia de ensino que em muitas vezes não é contextualizada com a sua experiência de vida tornando o conteúdo de difícil assimilação corroborando para o seu abandono/retenção no curso.

Os alunos também ressaltaram que os colegas que abandonaram o curso o fizeram pela dificuldade de conciliar a carga de trabalho com as obrigações escolares além da questão familiar de não ter com quem deixar os filhos para poderem frequentar as aulas e darem continuidade aos estudos.

Ainda foi possível constatar que os alunos apresentam maiores dificuldades em disciplinas como: matemática, física, química e português, mas que não existe nenhuma relação direta de suas dificuldades com a sua relação pessoal com o professor. Muitos alunos consideram o professor da matéria que tem maior dificuldade como sendo um bom professor, a dificuldade dos alunos está diretamente relacionada com o conteúdo e não com a relação professor/aluno. Assim sendo, seria interessante que a instituição adotasse alguma metodologia didática de reforço nesses conteúdos, de modo a respeitar a condição do aluno trabalhador e atender às necessidades dos mesmos.

Foi possível constatar ainda que o principal motivo que promove a permanência dos alunos até o final do curso é a busca de um crescimento profissional, e que muitos alunos buscam o conhecimento e a possibilidade de ingressarem em uma faculdade e concluir o curso superior, os alunos buscam melhoria de sua qualidade de vida através do ensino e querem agregar conhecimento à sua formação profissional.

Ao compararmos os resultados obtidos com o corpo discente e o relatório apresentado pelo IFG, notamos que ambos trouxeram respostas parecidas aos questionamentos apresentados, ressaltando os motivos que ocasionam a evasão/retenção dos alunos e que em linhas gerais podemos afirmar que o fator preponderante para a permanência dos mesmos até a conclusão do curso está diretamente relacionado à qualificação profissional no intuito de melhorar a condição financeira por meio de melhores condições de trabalho.

Além disso, constatamos que o corpo docente da instituição tem uma percepção semelhante à dos alunos em relação aos fatores determinantes para a

permanência e êxito, e que eles buscam metodologias que os aproximem da realidade dos mesmos tentando atender as suas necessidades de modo a estimular o aluno a permanecer na instituição. É importante ressaltar que existe uma carência da instituição em promover cursos e palestras para os professores no intuito de qualificá-los na abordagem das especificidades da EJA.

Outra questão abordada pelos alunos é o tempo de duração do curso, quatro anos, nesse sentido já existe um debate na instituição que visa à redução desse tempo, assim uma proposta para se diminuir a taxa de evasão/retenção no curso é que se estude a possibilidade de flexibilizar a matriz curricular e promover a redução de duração do curso atendendo às especificidades dos estudantes desta modalidade de ensino, porém deve-se cuidar para que não ocorra uma simples aceleração, tornando esta modalidade ainda mais discriminada, o que é comum nos relatos de pesquisa que tratam da EJA. .

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ANDRADE, M. **Para acabar com o abandono na EJA**. Disponível em <<http://gestaoescolar.org.br/politicas-publicas/acabar-abandono-eja-evasao-623608.shtml>>. Acesso em 15 out 2016.

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

BERNARDINO, A. J. **Educação de Jovens e Adultos: Novos Tempos, Velhos Atores– Desafios Frente à Globalização**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-031-TC.pdf>>. Acesso em 25 set 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases para Educação Brasileira (LDB)**. Brasília: 1996.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. **A Infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais. 2003**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHARLOT, B. **O Professor na Sociedade Contemporânea: Um Trabalhador da Contradição**. Revista da FAEEBA, v.17, n. 30, p. 17-31, jul/dez , 2008.

CUNHA, L. A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 12.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

DURAND, O. C. da S. **A Educação de Jovens e Adultos no Espaço Prisional: sentidos da escolarização para mulheres em privação de liberdade**. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/2175-795X.2014v32n1p129/pdf_38>. Acesso em 17 set 2016.

EJA enfrenta desafios de ensinar para todas as idades. Disponível em: <<https://noticias.terra.com.br/educacao/eja-enfrenta-desafios-de-ensinar-para-todas-as-idades,4e5fea640bb26410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>>. Acesso em 30 out 2016.

FRAINDENRAICH, V. **EJA em segundo plano**. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/politicas-publicas/modalidades/eja-plano-618045.shtml>>. Acesso em 17 set 2016.

GADOTTI, M. **Educação de Jovens e Adultos: Correntes e tendências**. In: **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. Moacir Gadotti e José E. Romão (orgs.). 5ª ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002.

Histórico da EJA. Disponível em <http://pedagogiaaopedaletta.com/historico-eja/>. Acesso em 20 set 2016.

HISTÓRICO da EJA no Brasil. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/historico-da-eja-no-brasil/17677/>. Acesso em 20 set 2016. KUENZER, A. Z. **A escola de 2.º grau na perspectiva do aluno trabalhador**, in Cadernos Cedes, (1988) p. 48-55.

LARIEIRA, L. **30% dos alunos da Educação de Jovens e Adultos têm entre 15 e 19 anos no Brasil**. Disponível em <<http://www.ebc.com.br/educacao/2015/05/30-dos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-tem-entre-15-e-19-anos-no-brasil>>. Acesso em 29 set 2016.

LOPES, S. P. SOUZA, L. S. **EJA: Uma educação possível ou mera utopia?** Revista Alfabetização Solidária (Alfasol), Volume V, setembro, 2005. Disponível em: < http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf> .Acesso em: 13 de novembro de 2016.

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. **Verbete Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização)**. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <http://www.educabrazil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao/>. Acesso em: 29 de set. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – INEP. **Censo Escolar**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em 28 set 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proeja>>. Acesso em 17 out 2016.

MOACYR, P. A. **Instrução e o império: subsídios para a história da educação no Brasil**. São Paulo, (1936). *A instrução e as províncias: subsídios para a história da educação no Brasil*, São Paulo, (1939).

O GLOBO. **Estudantes de ensino noturno têm desempenho inferior, mostra levantamento**. Agência O Globo, São Paulo, dez. 2014. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/estudantes-de-ensino-noturno-tem-desempenho-inferior-mostra-levantamento-14925188>>. Acesso em: 27 Jul 2015.

OLIVEIRA, I. A.; MOTA NETO, J. C.; DIAS, A. S. **Educação, cultura, pesquisa e projetos de desenvolvimento: o Brasil do século XXI**. Rio de Janeiro: ANPED, 2012. p. 1-18.

OLIVEIRA, M. W. **Gravidez na adolescência: Dimensões do problema**. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000200004>. Acesso em 27 out 2016.

RODRIGUES, E. M. (1995): **Ensino noturno de 2.º grau: o fracasso da escola ou a escola do fracasso**. in *Educação e Realidade*, v. 20, n.º 1, jan/jun.

RODRIGUES, L. G., PASSOS, S. R. M. M. S. dos; PASSOS, A. M. (2005): **Novos rumos para o ensino médio noturno-como e porque fazer?** in Ensaio: avaliação políticas públicas. Rio de Janeiro, v.13, n, pp.345-360, jul./set. 2005.

RUMMERT, S. M., **Educação de Jovens e adultos trabalhadores no Brasil atual: do simulacro à emancipação**. Disponível em <<http://www.uff.br/ejatrabalhadores/artigos/educacao-jovens-adultos-trabalhadores-brasil-atual.pdf>>. Acesso em 10 nov 2016.

SANTOS, M. A. M. T., **A produção do sucesso na educação de jovens e adultos: o caso de uma escola pública em Brazlândia**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

VENTURA, M. M. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 26, n. 1, 149-174, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.polo.unisc.br/porta1/upload/com_arquivo/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 21 Jul 2016.

APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO DE LIVRE ESCLARECIMENTO

Curso de Licenciatura em Física

TERMO DE CONSENTIMENTO DE LIVRE ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), de uma pesquisa. Meu nome é Daniel Luizmar Ferreira da Silva, sou o pesquisador responsável e minha área de atuação a Evasão Escolar no Curso de Secretariado na modalidade EJA no IFG campus Jataí. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável nos telefones: 98431-0841/99909-1205 ou pelo e-mail: tenluizmar@hotmail.com.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A PESQUISA

O trabalho desenvolvido tem o objetivo de analisar o problema do abandono escolar sob a ótica dos alunos que frequentam a EJA no IFG campus Jataí e verificar quais os principais fatores que corroboram para a permanência ou não dos mesmos.

Assim iremos identificar quais os motivos que levam os alunos da EJA a darem continuidade aos estudos até o término do segundo grau. Para isso é importante registrar os índices de evasão escolar no IFG nessa modalidade de ensino.

Conhecer quais as principais expectativas em relação à educação e como esses alunos percebem a escola, compreendendo assim as suas necessidades educacionais, buscando identificar quais os fatores determinantes que os levam a permanecer na escola.

Nome e Assinatura do pesquisador _____

APÊNDICE II – CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO COMO SUJEITO DA PESQUISA



Curso de Licenciatura em Física

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu, _____, portados da RG nº _____ Inscrito no CPF nº _____ abaixo assinado, concordo em participar do estudo a respeito da a Evasão Escolar no Curso de Secretariado na modalidade EJA no IFG campus Jataí, como sujeito. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) Daniel Luizmar Ferreira da Silva sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Jataí _____ de _____ de 2016

Assinatura do Pesquisado: _____

PERFIL DOS ALUNOS EJA

Turma: _____ Sexo: () Masculino () Feminino Quantidade Filhos: _____

Faixa etária: () 18 a 25 anos () 26 a 35 anos () 35 a 50 anos () mais de 50 anos

Estado Civil: () Solteiro () Casado ou união estável () Separado/divorciado () Outro

Profissão: _____

Está empregado: () Sim () Não

Começou a trabalhar com quantos anos? _____

Como se desloca para a escola: () à pé () veículo próprio () transporte público
() outro _____

Moradia: () Própria () Aluguel () Com os pais/parentes

Objetivo Estudantil: () Concluir apenas o médio () Fazer faculdade

PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ALUNOS DA EJA NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – CAMPUS JATAÍ

1 - Dos motivos apresentados abaixo quais deles te fariam abandonar os estudos?

Enumere-os em ordem de importância (1 – para o mais importante, 2 – para o segundo mais importante e assim por diante)

() Dificuldade financeira individual ou familiar

() Dificuldade nos conteúdos apresentados em sala de aula

() Dificuldade de transporte para frequentar as aulas

() Carga de trabalho incompatível aos estudos

() Não ter com quem deixar os filhos para poder frequentar as aulas

() Falta de tempo para dedicar aos estudos

() Outro: _____

2 – Dos motivos que assinalou acima existe algum que já tenha feito você abandonar os estudos?

Qual? _____

3 - Qual (ou quais) disciplina (s) tem maior dificuldade de compreender? Por quê?

4 – Dê uma nota de 0 a 5 para a sua relação com o professor dessa disciplina (sendo 0 uma relação péssima e 5 uma relação ótima): ()

5 - Dê uma nota de 0 a 5 para o seu grau de satisfação em estudar (sendo 0 uma total insatisfação em estudar e 5 uma satisfação plena em estudar): ()

6 – Você saberia informar quais foram os principais motivos que fizeram com que seus colegas abandonassem o curso? Coloque em ordem de importância para você.

7 – Qual(is) o(s) principal(is) motivo(s) que te faz(em) permanecer nos estudos?

APÊNDICE IV - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

PERFIL DOS PROFESSORES DA EJA

Cursos em que trabalha: _____ Sexo: () Masculino () Feminino

Há quantos semestres trabalha na EJA? _____

Trabalha ou trabalhou em algum curso de EJA em outra instituição? Quanto tempo?

Você teve alguma qualificação profissional voltada pra EJA?

PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ALUNOS DA EJA NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS JATAÍ

1 - Dos motivos apresentados abaixo quais são os que mais contribuem para a evasão nas turmas de EJA? *Enumere-os em ordem de importância (1 – para o mais importante, 2 – para o segundo mais importante e assim por diante).*

- () Dificuldade financeira individual ou familiar
- () Dificuldade nos conteúdos apresentados em sala de aula
- () Dificuldade de transporte para frequentar as aulas
- () Carga de trabalho incompatível aos estudos
- () Não ter com quem deixar os filhos para poder frequentar as aulas
- () Falta de tempo para dedicar aos estudos
- () Outro: _____

2 – Quais as principais dificuldades apresentadas pelos alunos em sua disciplina? Por quê?

3 – Das ações apresentadas abaixo o que você sugeriria para reduzir a evasão nas turmas da EJA?

Enumere-os em ordem de importância (1 – para o mais importante, 2 – para o segundo mais importante e assim por diante).

- () Incorporar atividades relacionadas à arte e à cultura
- () Um cronograma de aulas ajustado à disponibilidade dos alunos
- () Associar temas do cotidiano às disciplinas
- () Criar uma infraestrutura para receber os filhos dos alunos.
- () Oferecer refeição aos alunos e incentivá-los a estudar
- () Outro: _____

4 – O que você acredita que mais motiva o aluno a permanecer na EJA?

APÊNDICE V - QUESTIONÁRIO APLICADO À COORDENAÇÃO

1 – Como tem sido realizado o processo de divulgação do curso de Secretariado em Jataí? Quantas inscrições ocorreram nos processos deste ano? Há alguma previsão de alteração no processo de divulgação previsto para 2017?

2 – Quais são os critérios para a seleção dos alunos para o curso? Há alguma previsão de mudança para 2017?

3 – Em Abril de 2016 foi aprovado no Conselho de Campus o Plano Estratégico de Permanência, Êxito e combate à Evasão dos discentes do IFG/Campus Jataí, quais foram às medidas administrativas adotadas para minimizar a evasão na EJA?

4 – Os professores que atuam na EJA recebem algum tipo de formação para trabalhar com as características específicas da EJA?

5 – Existe algum tipo de comissão estudantil para acompanhar e propor propostas para a minimização da evasão escolar na EJA?

6 – De acordo Com a percepção da coordenação dos motivos apresentados abaixo quais são os que mais contribuem para a evasão nas turmas de EJA?

Enumere-os em ordem de importância (1 – para o mais importante, 2 – para o segundo mais importante e assim por diante).

- ☐ Dificuldade financeira individual ou familiar
- ☐ Dificuldade nos conteúdos apresentados em sala de aula
- ☐ Dificuldade de transporte para frequentar as aulas
- ☐ Carga de trabalho incompatível aos estudos
- ☐ Falta de tempo para se dedicar aos estudos
- ☐ Não ter com quem deixar os filhos para poder frequentar as aulas
- ☐ Desmotivação com o curso / Não identificação com o curso
- ☐ Outro: _____

7 – Quais os principais motivos que levam os alunos da EJA a procurarem a coordenação?

8 – Das ações apresentadas abaixo o que você sugeriria para reduzir a evasão nas turmas da EJA?

Enumere-os em ordem de importância (1 – para o mais importante, 2 – para o segundo mais importante e assim por diante).

- ☐ Incorporar atividades relacionadas à arte e à cultura
- ☐ Um cronograma de aulas ajustado à disponibilidade dos alunos
- ☐ Associar temas do cotidiano às disciplinas
- ☐ Criar uma infraestrutura para receber os filhos dos alunos.
- ☐ Oferecer refeição aos alunos e incentivá-los a estudar
- ☐ Outro: _____

9 – O que você acredita que mais motiva o aluno a permanecer na EJA?

ANEXO I – PARTE RELATIVA À MODALIDADE EJA DO “PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA, ÊXITO E COMBATE À EVASÃO DOS DISCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS – CÂMPUS JATAÍ”

...

No ano de 2013 foram criados o Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em atendimento à demanda do Ministério da Educação, que determina a elaboração dos Planos Estratégicos Institucionais para Permanência e Êxito dos Estudantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foi constituída no Instituto Federal de Goiás uma comissão interna geral, composta por representantes das cinco pró-reitorias, com o objetivo de coordenar e sistematizar a elaboração do plano estratégico institucional do IFG, a partir dos planos encaminhados pelos Campus, bem como dialogar no âmbito das pró-reitorias a viabilidade de aplicação/cumprimento do Plano Institucional para posterior aprovação do Conselho Superior.

Neste questionário, os alunos atribuíram a cada fator uma escala (de 01 a 04) sendo que: 1 – Fator indiferente para uma possível evasão; 2 – Fator pouco importante para uma possível evasão; 3 – Fator importante para uma possível evasão; 4 – Fator muito importante para uma possível evasão ou escolhiam a opção “não se aplica” caso o fator listado não se aplicasse à realidade daquele aluno.

- 27 alunos do curso de Secretariado (EJA).

Em meados de 2010 foi constituído um primeiro grupo de trabalho¹ para realizar um estudo preliminar sobre evasão e aproveitamento dos alunos do IFG Campus Jataí, com o objetivo de conhecer as questões que envolvem o fracasso escolar, nas diferentes modalidades de ensino, frente ao desafio de democratizar cada vez mais o acesso e a permanência dos alunos nesta instituição de ensino. Este estudo partiu do pressuposto que:

A ideia inicial era ouvir os alunos evadidos, buscar a partir da fala deles apreender o contexto que os fizeram evadir e qual impacto dessa decisão em suas vidas. A partir desse intento inicial, foram traçadas algumas diretrizes:

- Os questionários seriam aplicados na primeira turma de período integral (que concluiria o curso em 2014) e nas turmas de período parcial, com o intuito de analisarmos se houve impacto da extensão da jornada diária nos casos de evasão;

- Além dos alunos evadidos, os alunos concluintes também responderiam ao questionário, assim poderia chegar a respostas sobre as condições necessárias para a permanência e êxito dos alunos.

Desse processo, nasce o Projeto Diagnóstico que objetiva conhecer e avaliar os cursos técnicos integrados em tempo integral, implantados no IFG, com seus possíveis impactos na evasão.

Assim, a equipe finalizou a aplicação dos questionários e passou a participar nas ações propostas pela PROEN. Participando do GT Diagnóstico Central e do Local.

O Projeto Diagnóstico está em andamento, inclusive o texto produzido pelo GT local, apresentado no SIMPEEX, foi uma das referências para a elaboração deste plano de permanência e êxito do Campus Jataí.

INDICADORES E MEDIDAS DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ALUNOS, INFORMADOS PELO SEGMENTO DE GESTORES

- Ampliação do número de vagas de monitoria e melhor acompanhamento desta atividade por parte da Gestão Acadêmica e toda equipe de apoio do Departamento de áreas Acadêmicas.

- Contratação de profissionais que atuam como intérpretes de LIBRAS, visando a inclusão e a permanência dos estudantes surdos do Campus.

- Trabalho integrado entre Departamento de Áreas Acadêmicas e Coordenação de Assistência Estudantil nas ações de oferta de auxílios financeiros e atendimento na área de psicologia e assistência social.

- Oferta de apoio, mapeamento e divulgação de vagas de estágio remunerado e voluntário em conjunto com as Coordenações de Cursos e Coordenação de Interação Escolas-Empresa.

- Funcionamento do Restaurante Estudantil com alimentação gratuita para estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em tempo integral, estudantes de cursos na modalidade de educação de jovens e adultos e os

selecionados no programa de auxílio alimentação pelos editais de assistência estudantil.

- Disponibilização de 03 horas semanais por cada docente para atendimento aos estudantes em horário extraclasse.
- Disponibilização de biblioteca com espaços de estudos individuais e em grupos em todos os horários de funcionamento dos cursos diurnos e noturnos.
- Oportunidade e espaço físico para a prática de atividades esportivas e demais atividades físicas.

Técnico em Secretariado

Na Educação de Jovens e adultos no Técnico em Secretariado integrado ao Ensino Médio, o questionário foi respondido por 27 alunos, sendo 07 do sexo masculino (26%) e 20 do sexo feminino (74%).

Durante a reunião, apareceram alguns comentários sobre a aplicação do questionário. Considerou que seria importante um tempo maior para evitar interpretações distorcidas quanto aos fatores apresentados. Ressaltou que existem itens que não são adequados e assim, seria importante que os questionários fossem específicos para cada modalidade (EJA, Subsequente, Integral e Graduação).

Entende-se que uma questão apontada como dificuldade e que não estava no questionário é o fato do curso ser ofertado em 04 anos – uma particularidade do curso de EJA em Secretariado;

Na reunião realizada com o colegiado do curso de secretariado, para compartilhar os dados coletados por meio do questionário aplicado aos alunos, a participação dos docentes foi muito positiva, pois fizeram sugestões de estratégias de intervenções e monitoramento para superação da evasão e retenção que foram registrados na tabela das Diretrizes para Elaboração do Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes – disponível neste documento na seção “Estratégia de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção”, apresentada a seguir.

Modalidade: Educação de Jovens e Adultos



Câmpus
Jatáí

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS JATÁI

Câmpus	Modalidade				Data Para finalização	Indicadores (2015)
JATAÍ- GOIÁS	EJA – TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO					Taxa de Evasão: Taxa de Retenção: Taxa de Conclusão:
Fatores Individuais	Causas	Medidas de Intervenção	Metas já alcançadas (%)	Prazo (meses ou ano)		Responsáveis pelo monitoramento e avaliação de cada medida
Dificuldades de aprendizagem	1-Dificuldades quanto conhecimentos básicos relacionados a leitura, interpretação e escrita; 2-Estudantes que retornam a vida escolar, depois de muito tempo fora da escola;	Atuação pedagógica docente considerando a importância: (metodologias, relação professor/aluno e outros aspectos); Acompanhamento da equipe multiprofissional;	60%	Anual	Dezembro/2016	Departamento de áreas Acadêmicas/Coordenação de curso e docentes.
Dificuldade financeira pessoal ou familiar	Vulnerabilidade social Auxílios estudantis limitados;	Auxílio estudantil;	70%	Anual	----	Direção geral/GEPEX/Gerência Administrativa/CAE
Falta de tempo para se dedicar aos estudos	São trabalhadores (período diurno);	Atividades e propostas escolares mais concentradas no período de aula;	80%	Anual	Dezembro/2016	Departamento de áreas Acadêmicas/Coordenação de curso e docentes.
Saúde familiar	Doença na família/ Inadequação do Sistema público de Saúde;	Melhorias no sistema público de Saúde;	—	—	—	—
Saúde pessoal	Doença, dificuldades	1- Campanhas de orientação	1- 20%	Perene	Indeterminado	RH/Departamento de
	financeiras e de tempo para manter uma boa alimentação; Dificuldades de acesso ao Serviço de Saúde do IFG/horário incompatível com o horário noturno;	e prevenção na área de saúde; Adaptação de horário da equipe de Saúde do IFG de forma que contemple o período noturno; 2- Restaurante em atividade;	2 - 100%			Áreas Acadêmicas/Direção Geral
Fatores Internos	Causas	Medidas de Intervenção	Metas já alcançadas (%)	Prazo	Data Para finalização	Responsáveis pelo monitoramento e avaliação de cada medida
Dificuldade com as avaliações de aprendizagem	1- Alunos com dificuldades	1- Atividades avaliativas diversificadas; 2- Análise dos aspectos de dificuldades dos alunos para intervenção;	70%	Anual	Dezembro/2016	Departamento de áreas Acadêmicas/Coordenação de curso e docentes.
Excesso de atividades didáticas	São trabalhadores (período diurno)	Atividades e propostas escolares mais concentradas no período de aula;	80%	Anual	Dezembro/2016	Departamento de áreas Acadêmicas/Coordenação de curso e docentes.
Falta de acesso a programas de assistência estudantil	Auxílios estudantis limitados	1- Auxílios estudantis que atendam as necessidades; 2- Funcionamento do restaurante;	1- 70% 2-100%	Anual	----	—
Greve de servidores	Dificuldades na gestão pública	—	—	—	—	—

Fatores Externos	Causas	Medidas de Intervenção	Metas já alcançadas (%)	Prazo	Data Para finalização	Responsáveis pelo monitoramento e avaliação de cada medida
Dificuldade de deslocamento ou de transporte para frequência às aulas	Dificuldades de transporte	1- Parceria com empresas ou gestão municipal para maior disponibilidade de transporte; 2- Parceria para utilização do transporte do IFG;	1- 0% 3- 0%	—	—	Esse fator não depende da instituição
Greve interferindo na frequência das aulas (transporte, polícia)	Falta de política de gestão	—	—	—	—	—
Reconhecimento social da profissão	Dificuldades de oportunidade de trabalho	1- Evento para divulgação do Curso-EJA em Ação; 2-Parceria com empresas e outras instituições no período destinado a estágio;	1- 90% 2- 0%	Evento/ anual Semestral	EJA EM AÇÃO/junho/2016 Período previsto para início de estágio/2016/2	EJA em Ação/ Departamento de áreas Acadêmicas/Coordenação de curso e docentes. Estágio - Professor coordenador de estágio
Remuneração da profissão	Esse fator não depende da Instituição	Não depende da instituição	-----	-----	-----	Esse fator não depende da Instituição

ANEXOS

FATORES INDIVIDUAIS

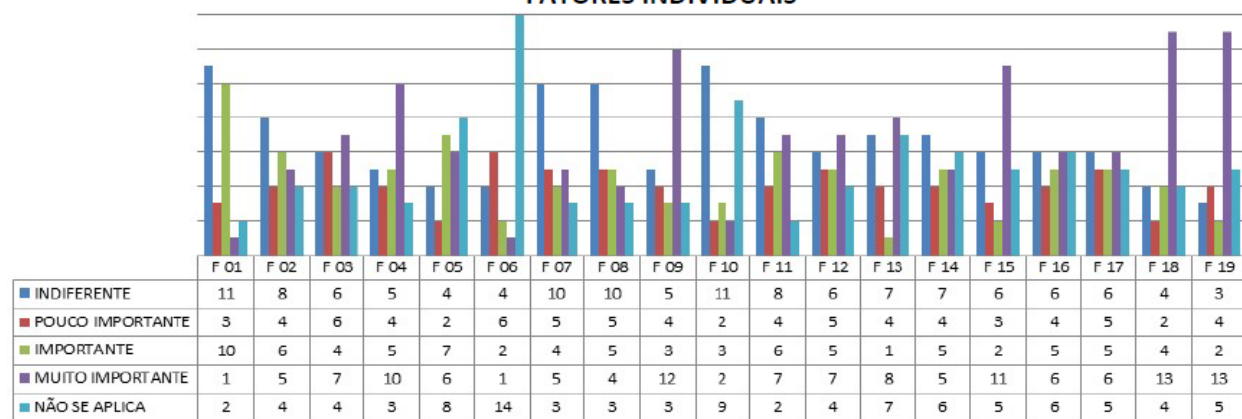


Figura 22 - Respostas dos alunos do curso Técnico em Secretariado com relação aos fatores individuais

F 01	Descoberta de novos interesses	F 11	Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências da família
F 02	Dificuldade de adaptação à vida acadêmica	F 12	Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho
F 03	Dificuldade de aprendizagem	F 13	Ingresso em outro curso ou instituição
F 04	Dificuldade financeira pessoal ou familiar	F 14	Não identificação com o curso iniciado
F 05	Dificuldade para realização do estágio	F 15	Perda de motivação pelo curso escolhido
F 06	Dificuldade para realização do TCC	F 16	Reprovação em componentes curriculares
F 07	Falta de conhecimento sobre o perfil profissional do curso	F 17	Retenção no período letivo
F 08	Falta de conhecimentos básicos para acompanhar o curso pretendido	F 18	Saúde familiar
F 09	Falta de tempo para se dedicar aos estudos	F 19	Saúde pessoal
F 10	Gravidez		

FATORES INTERNOS

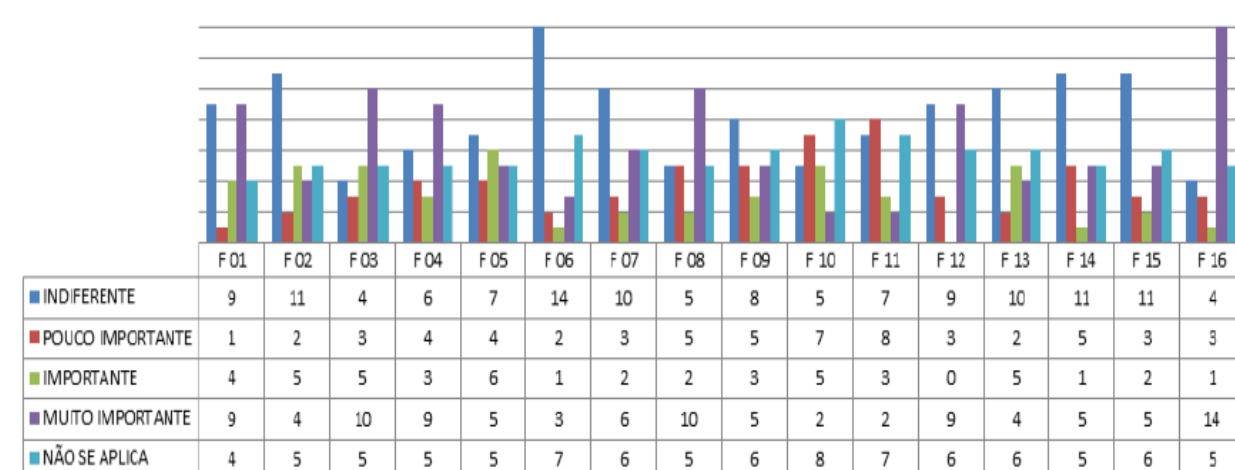


Figura 23 - Respostas dos alunos do curso Técnico em Secretariado com relação aos fatores internos

F 01	Ausência dos professores em sala de aula	F 09	Excesso de carga horária diária do curso
F 02	Chamadas tardias pelo processo seletivo	F 10	Excesso de componentes curriculares por período
F 03	Dificuldade com as avaliações de aprendizagem	F 11	Existência de pré-requisitos em componentes curriculares
F 04	Dificuldade com as metodologias de ensino	F 12	Falta de acesso a programas de assistência estudantil
F 05	Dificuldade de acesso a serviços acadêmicos no turno noturno	F 13	Falta de atendimento com pedagogo, psicólogo ou assistente social
F 06	Dificuldade para dialogar com os funcionários	F 14	Falta de infraestrutura da instituição (laboratórios, biblioteca, etc)
F 07	Dificuldade para dialogar com os professores	F 15	Falta de regularidade no pagamento de bolsas
F 08	Excesso de atividades didáticas	F 16	Greves de servidores (professores ou funcionários)

FATORES EXTERNOS

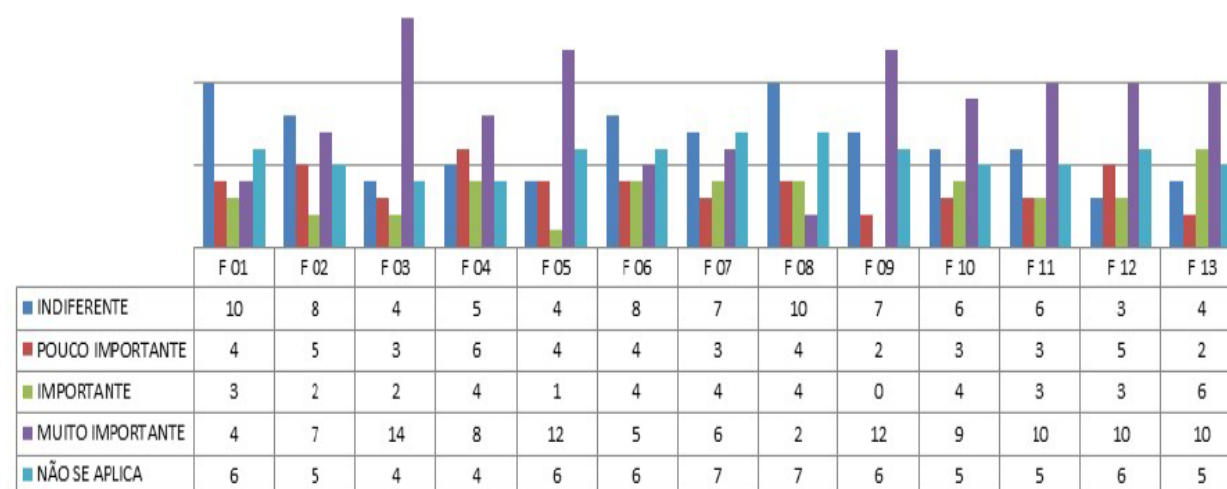


Figura 24 - Respostas dos alunos do curso Técnico em Secretariado com relação aos fatores externos

F 01	Avanços tecnológicos promovendo a defasagem do curso	F 08	Mudança de endereço
F 02	Dificuldade de acesso ao Campus	F 09	Oportunidade de trabalho incompatível com horário de aulas
F 03	Dificuldade de deslocamento ou de transporte para frequência às aulas	F 10	Oportunidade restrita de trabalho para egressos do curso
F 04	Falta de perspectiva profissional	F 11	Oportunidade restrita para realização do estágio
F 05	Greves interferindo na frequência das aulas (transporte público, polícia, etc)	F 12	Reconhecimento social da profissão
F 06	Interferência de fenômenos da natureza (calamidades, etc)	F 13	Remuneração da profissão
F 07	Mudança de cidade	F 14	Situação econômica e social da região

ANEXO II - DETERMINAÇÃO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO A RESPEITO DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DO CÂMPUS



INSTITUTO FEDERAL
GOIÁS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Memo. nº 168/2015/PROEN

Goiânia, 10 de novembro de 2015.

Da: Pró-Reitoria de Ensino

Para: Diretores-Gerais dos Câmpus e Chefes de Departamento de Áreas Acadêmicas

Assunto: Comissão de Elaboração do Plano Estratégico de Permanência e Êxito do Câmpus

Prezados Diretores e Chefes de Departamento de Áreas Acadêmicas,

1. Considerando que a Rede Federal, para garantir o direito à educação para além da expansão do aumento no número de vagas e da ampliação das ações afirmativas, necessita criar ações de permanência e êxito dos estudantes, bem como a inserção socioprofissional do egresso;

2. Fora criado um Grupo de Trabalho MEC/SETEC em novembro de 2013 para atendimento aos compromissos firmados no Acórdão nº 506/13 – TCU, com o objetivo de elaborar diagnóstico e sistematização de informações que subsidiassem planejamento de ações para o combate à evasão e retenção na Rede Federal.

3. Na Nota Técnica nº 282 SETEC/MEC, julho/2015, o referido grupo orienta os IFs a elaborarem os Planos Estratégicos Institucionais para a Permanência e o Êxito dos Estudantes, que contemplem diagnóstico e ações administrativo-pedagógicas para ampliar as possibilidades de permanência e êxito.

4. O IFG entende que este plano é para além do cumprimento de uma exigência legal – antes, é uma ação orgânica da instituição.

5. A metodologia que será adotada:

i. **CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO GERAL** - Composta por representantes das cinco pró-reitorias, com o objetivo de coordenar e sistematizar o Plano Estratégico Institucional do IFG; elaborar os instrumentos de coleta e de registro de informações; acompanhar as Comissões dos câmpus e consolidar o Plano Estratégico Institucional;

ii. **CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO EM CADA CÂMPUS** - Composta por servidores (docente e técnico-administrativos) e discentes com o objetivo de realizar a análise quanti/qualitativa por modalidade/curso, propor as ações administrativas e pedagógicas e elaborar o Plano Estratégico do Câmpus de Permanência e Êxito dos estudantes;

iii. **APROVAÇÃO PELO CONSELHO SUPERIOR** – O Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFG

Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Av. Assis Chateaubriand, nº 1.658, Setor Oeste, CEP: 74.130-012, Goiânia-GO
Fone: (62) 3612-2228
e-mail: proen@proen.ifg.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
GOIÁS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

deverá ser submetido à aprovação do CONSUP e encaminhado para o MEC para homologação até fevereiro de 2016.

6. Informamos que os dados quantitativos serão enviados para cada Comissão e foram extraídos da base de dados do SISTEC, referentes aos anos de 2011-2014. A Comissão Geral reunir-se-á com cada Comissão para explicar todo o processo a ser desenvolvido.

7. Nesse sentido, solicitamos que cada Departamento de Áreas Acadêmicas dos Câmpus componha a sua Comissão de Permanência e Êxito e envie, por memorando à Proen, até o dia 13 de novembro.

8. Para a composição, a referida comissão deverá ter no mínimo 5(cinco) e no máximo 7 (sete) componentes, dela participando o Chefe de Departamento de Áreas Acadêmicas, coordenadores de cursos, gestor (ensino, extensão, CoRAE ou CAE), técnico-administrativo (pedagogo, assistente social, assistente de aluno ou psicólogo) e docente.

9. Anexas as Notas Técnicas do MEC e a Portaria da Comissão Geral.

10. Certos do cumprimento dos prazos, agradecemos antecipadamente e estamos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Adriana dos Reis Ferreira
Pró-Reitora de Ensino
Portaria nº 1804/2015

ANEXO III - INSTRUMENTO PARA SISTEMATIZAÇÃO DAS REUNIÕES DIAGNÓSTICAS DO PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA, ÊXITO E COMBATE À EVASÃO DOS DISCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS – CÂMPUS JATAÍ

As reuniões diagnósticas deverão ser realizadas em conjunto com os estudantes, setores de ensino, extensão, Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares - CoRAE e Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE e trabalhará com os seguintes questionamentos:

FATORES INDIVIDUAIS	1	2	3	4
Descoberta de novos interesses				
Dificuldade de adaptação à vida acadêmica				
Dificuldade de aprendizagem				
Dificuldade financeira pessoal ou familiar				
Dificuldade para realização do estágio				
Dificuldade para realização do TCC				
Falta de conhecimento sobre o perfil profissional do curso				
Falta de conhecimentos básicos para acompanhar o curso pretendido				
Falta de tempo para se dedicar aos estudos				
Gravidez				
Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências da família				
Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho				
Ingresso em outro curso ou instituição				
Não identificação com o curso iniciado				
Perda de motivação pelo curso escolhido				
Reprovação em componentes curriculares				
Retenção no período letivo				
Saúde familiar				
Saúde pessoal				
Outro. Qual?				
FATORES INTERNOS	1	2	3	4



INSTITUTO FEDERAL
GOIÁS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
COMISSÃO GERAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES

Ausência dos professores em sala de aula				
Chamadas tardias pelo processo seletivo				
Dificuldade com as avaliações de aprendizagem				
Dificuldade com as metodologias de ensino				
Dificuldade de acesso a serviços acadêmicos no turno noturno				
Dificuldade para dialogar com os funcionários				
Dificuldade para dialogar com os professores				
Excesso de atividades didáticas				
Excesso de carga horária diária do curso				
Excesso de componentes curriculares por período				
Existência de pré-requisitos em componentes curriculares				
Falta de acesso a programas de assistência estudantil				
Falta de atendimento com pedagogo, psicólogo ou assistente social				
Falta de infraestrutura da instituição (laboratórios, biblioteca, etc)				
Falta de regularidade no pagamento de bolsas				
Greves de servidores (professores ou funcionários)				
Outro. Qual?				
FATORES EXTERNOS	1	2	3	4
Avanços tecnológicos promovendo a defasagem do curso				
Dificuldade de acesso ao Campus				
Dificuldade de deslocamento ou de transporte para frequência às aulas				
Falta de perspectiva profissional				
Greves interferindo na frequência das aulas (transporte público, polícia, etc)				
Interferência de fenômenos da natureza (calamidades, etc)				
Mudança de cidade				
Mudança de endereço				
Oportunidade de trabalho incompatível com horário de aulas				
Oportunidade restrita de trabalho para egressos do curso				
Oportunidade restrita para realização do estágio				
Reconhecimento social da profissão				
Remuneração da profissão				
Situação econômica e social da região				
Outro. Qual?				

- (1) se o motivo for indiferente
 (2) se for pouco importante
 (3) se for importante
 (4) se for muito importante